



**TRANSPORTES
TERRESTRES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS**

**TRANSPORTES
TERRESTRES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS**



**TRANSPORTES
MARÍTIMOS, FLUVIAIS
E PORTOS COMERCIAIS**

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

RELATÓRIO DE DEZEMBRO DE 2016



ÍNDICE

1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário	5
2. Comportamento geral do mercado portuário	8
2.1. Movimento geral	8
2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006	14
3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga	17
3.1. Carga Geral	18
3.1.1. Contentorizada	18
3.1.2. Fracionada	20
3.1.3. Ro-Ro	21
3.2. Granéis Sólidos	22
3.2.1. Carvão	22
3.2.2. Minério	24
3.2.3. Produtos Agrícolas	25
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	26
3.3. Granéis Líquidos	27
3.3.1. Petróleo Bruto	27
3.3.2. Produtos Petrolíferos	28
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	30
4. Anexos	32
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2016)	32
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	33
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	34
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)	35
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)	36

Notas:

1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações shift land & reship por não traduzirem, de acordo com o Eurostat, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO ANO DE 2016

- O ano de 2016 termina com a confirmação da tendência de crescimento do volume de carga movimentada no sistema portuário do Continente, registando a marca mais elevada de sempre ao ultrapassar 93,9 milhões de toneladas, valor superior em +5,1% ao verificado em 2015. Este desempenho deve-se, concretamente, ao comportamento observado no porto de Sines, cujo movimento ascendeu a 51,2 milhões de toneladas, excedendo em cerca de +7,2 milhões de toneladas (+16,4%) o verificado no ano anterior.

Em termos de variações positivas, Sines é unicamente acompanhado pelo porto da Figueira da Foz que, sendo embora de pequena dimensão, registou um acréscimo de +3,7% (+74 mil toneladas), ao que se contrapõem quebras verificadas nos restantes portos, que ascendem no seu conjunto a um total de cerca de -2,7 milhões de toneladas, fixando um acréscimo final global líquido de +4,6 milhões de toneladas.

Dos portos com variações negativas comparativamente a 2015 destaca-se o porto de Lisboa que fechou o ano com quase -1,4 milhões de toneladas (-11,9%), Setúbal que movimentou -509,6 mil toneladas (-6,8%), Leixões com 475,8 mil toneladas (-2,5%), Faro com -237,9 mil toneladas (-60%), Aveiro com -14,6 mil toneladas (-2,5%) e Viana do Castelo com -41,3 mil toneladas (-9,6%). Assinala-se o porto de Faro ter registado em dezembro um embarque de 6 mil toneladas, num quadro de suspensão da atividade portuária desde junho por efeito da suspensão da atividade da unidade de produção da Cimpor, em Loulé.

O porto de Sines mantém, naturalmente, a posição de liderança no sistema portuário, com uma quota de 54,5% do mercado, superior em 5,3 pontos percentuais à que detinha no final de 2015. Por ordem de grandeza segue-se o porto de Leixões, com 19,5% (tendo perdido 1,5 pontos percentuais relativamente à quota que detinha no início do ano), Lisboa, com 10,9% (+0,3 pontos percentuais do que em novembro, mas -2,1 pontos percentuais do que no início do ano), Setúbal, com 7,4% (-0,9 pontos percentuais do que no final de 2015), e Aveiro, com 4,8% (0,4 pontos percentuais do que no final do ano anterior).

Importa recordar que o desempenho do porto de Sines em 2016 beneficiou da circunstância de o Terminal Oceânico de Leixões ter estado inoperacional desde março a outubro, para manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que cerca de 1,7 milhões de toneladas de Petróleo Bruto transportadas em navios de grande dimensão com destino a Leixões tivessem passado por Sines.

- O tráfego de contentores registado em 2016 nos portos do continente, em operações Lo-Lo e Ro-Ro, atingiu cerca de 1,73 milhões de Unidades correspondentes a cerca de 2,74 milhões de TEU, valores que refletem acréscimos homólogos de, respetivamente, +4,8% e de +6,4%, e representam as melhores marcas de sempre neste segmento de mercado.

Este índice de crescimento do mercado de contentores resulta da contribuição dos portos de Sines, Setúbal e Figueira da Foz, que com acréscimos de, respetivamente, +13,6%, +29,2% e +15,6% no movimento em TEU atingem individualmente os volumes mais elevados de sempre, e ainda de Leixões, que regista um acréscimo de +5,6% (atingindo um volume que apenas foi ultrapassado pelo observado em 2014), que é contrariada pela quebra observada no porto de Lisboa, que, não obstante a progressiva recuperação desde maio (mês em que cessou o período mais recente de greves dos trabalhadores portuários), ainda fechou o ano com 18,7% do que o valor de 2015.

Neste segmento de mercado o porto de Sines reforça a posição de líder aumentando 0,4 pontos de percentagem à sua quota de mercado que passa para 55,1% do total de TEU movimentados. Seguem-se Leixões com 24%, Lisboa com 14,3% e Setúbal com 5,7%.

Sublinha-se o facto de o tráfego de contentores ser fortemente influenciado pelo tráfego de *transshipment* registado no porto de Sines, que durante o ano de 2016 representou cerca de 80,2% do movimento de contentores do próprio porto e 44,2% do movimento total de contentores nos portos do continente, após ter registado um crescimento de +15,7% face ao ano de 2015.

- No ano de 2016 os portos comerciais do continente registaram 10 812 escalas de navios das diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro de passageiros, a que correspondeu uma arqueação bruta (GT) global superior a 200 milhões, valores estes que refletem, respetivamente, uma quebra de 0,5% e um acréscimo de +4,7%, face ao ano anterior, o que também indicia uma tendência de crescimento da dimensão média dos navios que escalam o sistema portuário comercial do continente. A diminuição do número de escalas resultou principalmente da diminuição de -309 escalas registada no porto de Lisboa, correspondente a -11,9%. Embora com uma expressão mais reduzida, também registaram variações negativas os portos de Douro e Leixões (-14 escalas, 0,5%), Aveiro (-15 escalas, -1,4%), Faro (-51 escalas, 60%) e Portimão (-12 escalas, -17,1%). Os restantes portos registaram variações positivas, sendo de destacar Sines, com +235 escalas correspondentes a +10,7%, Setúbal com +75 escalas (+5,1%), Figueira da Foz com +30 escalas (+6,1%) e Viana do Castelo, com +12 escalas (+6,1%). Após a variação referida o porto de Sines atinge 2422 escalas que constitui o valor mais elevado de sempre.

O volume global de arqueação bruta mantém o valor anual mais elevado de sempre, por efeito de idêntica situação verificada nos portos de Sines, Aveiro e Figueira da Foz, após registo dos acréscimos de +18,3%, +9,6% e +18,1%, respetivamente, sendo que o porto de Setúbal registou também um acréscimo no volume de arqueação bruta de +5,5%. Nos restantes portos foi observada uma quebra no volume de GT, merecendo destaque Viana do Castelo, com -11,8% (contrariando o acréscimo do número de escalas), Lisboa, com 9,5%, e Leixões, com 6,7% (refletindo o desvio para Sines dos navios petroleiros de grande dimensão).

A quota mais elevada do número de escalas cabe aos portos de Douro e Leixões, que representam 25,1% do total, seguidos de Sines com 22,4%, de Lisboa com 21,3% e Setúbal com 14,2%.

- Os diversos mercados das cargas movimentadas observaram naturalmente comportamentos diversos, salientando-se as variações positivas nas classes de Carga Geral e de Granéis Líquidos, de +7,6% e +7,3%, respetivamente, e uma variação negativa de -3,6% na classe dos Granéis Sólidos.

O comportamento dos mercados relativos às cargas movimentadas e que delimitam os respetivos mercados relevantes, reflete notórias assimetrias merecendo destaque o mercado da Carga Contentorizada que regista a maior dimensão (35,1% do total) e atingiu um volume de cerca de 32,9 milhões de toneladas, subjacente a um acréscimo de +14%, bem como o mercado do Petróleo Bruto (com uma quota de 18,1% do total) que movimentou cerca de 17 milhões de toneladas e ultrapassou o valor de 2015 em +22,2%. Com um comportamento igualmente positivo e notável, se bem que com uma quota de apenas 1,2%, é digno de referência o mercado da carga Ro-Ro que regista um crescimento de +15,7% e atinge 1,2 milhões de toneladas, tendo como principal responsável o tráfego de Contentores realizado no Molhe Sul do porto de Leixões.

A referida importância que o *transshipment* assume para o tráfego de contentores, aplica-se igualmente ao comportamento do mercado de Carga Contentorizada, dada a elevadíssima correlação existente entre si.

Todos os restantes mercados de cargas movimentadas observaram em 2016, comparativamente a 2015, comportamentos globais negativos. Destacando os mais significativos em termos de dimensão, temos o mercado dos Produtos Petrolíferos, com um movimento de 16 milhões de toneladas (17% do mercado total) e o

registo de um recuo de 3,8%; o dos Outros Granéis Sólidos (7,4% do mercado) que movimentou cerca de 6,9 milhões de toneladas e traduz uma diminuição de 4,4%; o da Carga Fracionada, com 6,3 milhões de toneladas (6,7% do total) que registou uma quebra de 17,6%; e, ainda, o mercado do Carvão (com uma quota de 6%) que movimentou 5,7 milhões de toneladas, correspondente a uma quebra de 4,3% face a 2015, refletindo a diminuição da atividade das centrais termoelétricas na produção de energia, por ajustamento do próprio mercado ao significativo crescimento da produção de energias renováveis, nomeadamente hídrica e eólica.

- O volume global de carga embarcada, que inclui a carga de exportação, atingiu cerca de 39,7 milhões de toneladas, superior em +4,2% ao valor registado em 2015, e constitui o valor anual mais elevado de sempre.

O comportamento dos mercados no que respeita às operações de embarque e relativamente às classes de carga reflete também variações positivas na Carga Geral e nos Granéis Líquidos, respetivamente de +2,8% e +12%, e uma variação negativa de -7,7%, nos Granéis Sólidos.

Das tipologias de carga cujo mercado registou variações positivas, destacam-se a Carga Contentorizada, com um acréscimo de +11,5%, e o Petróleo Bruto, que, pelas razões anteriormente referidas, registou um volume de 1,7 milhões de toneladas quando o volume de embarques em 2015 havia sido nulo, constituindo ambas as melhores marcas de sempre. O embarque de Carvão, apesar da sua dimensão pouco significativa, de 0,5% do total, registou também acréscimo, de +23,9%.

Todas as restantes tipologias de cargas observaram quebras no volume de mercadorias embarcadas. Pela dimensão que representam, sublinham-se as variações nos embarques de Carga Fracionada, de -21,4%, dos Outros Granéis Sólidos, de -8,6%, e dos Produtos Petrolíferos, de -4%.

Relativamente ao comportamento dos portos, independentemente da carga que movimentam, importa sublinhar que apenas Sines e Viana do Castelo registaram um volume de 'embarques' superior ao de 2015, de, respetivamente, +23,2% e +0,3%. Das quebras verificadas nos restantes portos, destaca-se a expressão mais significativa de Faro, que atinge -60% (pela razão já referida), seguido de Aveiro, com -23,6%, Lisboa, com 16,3%, Setúbal, com -14,1%, Figueira da Foz, com -3,2%, e Leixões, que regista uma diminuição de -1,1%.

- O volume da carga desembarcada atingiu cerca de 54,2 milhões de toneladas, que constitui, também, o valor mais elevado de sempre e corresponde a um acréscimo de +5,8% face ao valor registado em 2015. Este comportamento resulta da conjugação das variações positivas observadas nas classes de Carga Geral, de +15,1%, e Granéis Líquidos, de +4,9%, contrariadas pela quebra no volume de Granéis Sólidos, de -2,4%.

De entre as tipologias de carga que integram os mercados relevantes, merecem destaque a Carga Contentorizada, o Petróleo Bruto e a carga Ro-Ro (embora numa dimensão pouco expressiva), atendendo ao significativo crescimento do volume movimentado, de +17,3%, +9,9% e +32,1%, respetivamente, e ainda os Produtos Agrícolas, onde também se observa uma variação positiva, de +0,6%.

Todas as restantes tipologias de carga registaram quebras no respetivo volume de 'desembarques', salientando a Carga Fracionada, com um recuo de -5,3%, o Carvão, com -5,1% e os Produtos Petrolíferos, com -3,5%.

A variação do volume de carga desembarcada regista valores positivos nos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal e Sines, com +18,3%, +18,7%, 6,5% e +12,2%, respetivamente, observando-se quebras em Viana do Castelo (-37,6%), Leixões (-3,4%) e Lisboa (-9%).

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando um perfil de porto 'exportador', continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre total apurados para o ano de 2016 apresentam os valores de 82%, 63,8%, 59,3 e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.

2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO

2.1. Movimento geral De Carga

Durante o ano de 2016 os portos comerciais do continente movimentaram um total de 93,9 milhões de toneladas, ultrapassando em 5,1% o valor registado no ano anterior e estabelecendo a nova melhor marca anual de sempre.

Este desempenho global francamente positivo do sistema portuário do continente é determinado pelo comportamento do porto de Sines que registou um movimento de 51,2 milhões de toneladas, valor mais elevado de sempre e superior em +16,4% ao verificado em 2015, que, com um ligeiro apoio do porto da Figueira da Foz, que também observa um acréscimo, de +3,7% correspondente a 74 mil toneladas, anulam as quebras observadas em todos os restantes portos, num total de -2,7 milhões de toneladas, fixando um saldo final do ano de 2016 positivo em cerca de 4,6 milhões de toneladas.

Dos portos com variações negativas destaca-se o porto de Lisboa que fechou o ano com quase -1,4 milhões de toneladas (-11,9%), Setúbal que movimentou -509,6 mil toneladas (-6,8%) e Leixões com 435,1 mil toneladas (-2,3%), mas sublinha-se ainda Faro cuja quebra se traduz em -237,9 mil toneladas (-60%), Aveiro com 14,6 mil toneladas (-2,5%) e Viana do Castelo com -41,3 mil toneladas (-9,6%). O porto de Faro registou um embarque no mês de dezembro de 6 mil toneladas, interrompendo a suspensão da atividade que se registava desde junho na sequência da suspensão da atividade da fábrica da Cimpor em Loulé, seu único utente.

Sublinha-se o facto de o volume de carga movimentada em 2016 pelos portos de Lisboa e de Viana do Castelo apresentar os valores mais baixos da série estatística em apreço, desde o ano 2000.

Importa sublinhar que a dinâmica de crescimento observada no porto de Sines, em especial desde 2012, tem forte apoio no *transshipment* de Contentores, que no período em análise representou 80,2% dos TEU movimentados no próprio porto e 44,2% do total dos portos do continente, tendo registado um acréscimo anual de +15,7% face a 2015.

No corrente ano, entre março e outubro, o porto de Sines beneficiou adicionalmente de um aumento anormal do movimento de Petróleo Bruto devido à circunstância de o Terminal Oceânico de Leixões ter estado totalmente paralisado para manutenção da monoboia em estaleiro, originando que o transporte desta matéria-prima para a refinaria de Matosinhos por navios de grande porte (superior a 100 000 DWT), tenha sido (pelo menos parcialmente) efetuado via Sines, que realizou a descarga e posterior carga de cerca de 1,7 milhões de toneladas.

Relativamente aos diversos fatores que condicionaram o comportamento do mercado portuário, com maior ou menor intensidade e efeitos mais duradouros ou mais conjunturais, importa ainda referir a significativa retração do mercado de Carvão por efeito de menor necessidade de produção de energia nas centrais termoelétricas, dada a significativa importância de que se tem revestido a produção de energias renováveis, nomeadamente de origem hídrica e eólica.

Não obstante o registo de uma operação de carga no mês de dezembro, é relevante referir que o porto de Faro se encontra sem atividade de escoamento para exportação dos produtos da fábrica da Cimpor em Loulé, seu único utente, em resposta à contração do mercado da construção e ao facto de a Argélia ter suspenso a importação de clínquer e cimento (por razões de natureza administrativa). A Cimpor, entretanto, anunciou em comunicado a intenção de retoma da atividade desta unidade em fevereiro de 2017, face a “um ligeiro sinal de retoma do mercado interno, e uma expectativa mais positiva face ao enquadramento exportador”.

A estrutura do movimento portuário registado no ano de 2016, por classe de carga e porto, é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que a Carga Geral assume a quota parte mais significativa do volume total, representando 43%, seguida dos Granéis Líquidos, com 37,4%, e dos Granéis Sólidos, 19,6%.

Como decorre da leitura dos quadros seguintes, o porto de Sines com um movimento que ascende a 51,2 milhões de toneladas, detém a maior quota de mercado em todas as tipologias de carga, representando globalmente 54,5% do total, com 51,3% na Carga Geral, 31,9% nos Granéis Sólidos e 70,2% nos Granéis Líquidos. Seguem-se os portos de Leixões, com 19,5%, Lisboa, com 10,9% e Setúbal, com 7,4%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	249 270	8 494 648	1 457 788	1 175 839	4 234 091	3 945 407	20 716 932	127 111	40 401 086	43,0%
Granéis Sólidos	99 505	2 381 202	1 842 108	870 737	4 547 488	2 769 911	5 862 784	31 276	18 405 011	19,6%
Granéis Líquidos	42 498	7 449 890	1 241 618	29 376	1 423 421	270 187	24 605 611	0	35 062 601	37,4%
TOTAL	391 274	18 325 740	4 541 514	2 075 952	10 205 000	6 985 504	51 185 327	158 388	93 868 698	100,0%
	0,4%	19,5%	4,8%	2,2%	10,9%	7,4%	54,5%	0,2%		

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	21,0%	3,6%	2,9%	10,5%	9,8%	51,3%	0,3%
Granéis Sólidos	0,5%	12,9%	10,0%	4,7%	24,7%	15,0%	31,9%	0,2%
Granéis Líquidos	0,1%	21,2%	3,5%	0,1%	4,1%	0,8%	70,2%	0,0%
Total	0,4%	19,5%	4,8%	2,2%	10,9%	7,4%	54,5%	0,2%

No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, sendo notória a sua elevada assimetria, merecendo destaque, em valores acumulados e por comparação com o ano de 2015, as variações positivas do Petróleo Bruto, de +22,2%, da Carga Contentorizada, de +14%, e, numa escala de menor dimensão, da carga Ro-Ro, +15,7%.

		Dezembro/2016			Jan-Dez/2016	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Navios	Número	920	11,4%	2,1%	10 812	-0,5%
	GT	16 505 949	13,5%	-1,2%	200 422 285	4,7%
	GT Médio	17 941	1,9%	-	18 537	5,1%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	3 163 637	37,0%	15,4%	32 883 337	14,0%
	Fraccionada	601 487	-10,7%	14,0%	6 329 246	-17,6%
	Ro-Ro	91 254	23,9%	-7,9%	1 188 502	15,7%
	TOTAL CG	3 856 377	26,2%	14,5%	40 401 086	7,6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	509 501	34,2%	8,0%	5 661 194	-4,3%
	Minérios	134 783	70,9%	48,1%	1 091 912	-6,2%
	Produtos Agrícolas	511 461	24,0%	29,7%	4 733 905	-1,1%
	OutrosGS	654 667	0,1%	13,6%	6 918 001	-4,4%
	TOTAL GS	1 810 413	18,7%	18,0%	18 405 011	-3,6%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 053 241	-11,5%	-25,6%	16 989 544	22,2%
	Produtos Petrolíferos	1 494 287	15,1%	12,1%	15 992 602	-3,8%
	OutrosGL	186 993	-7,4%	7,9%	2 080 456	-4,0%
	TOTAL GL	2 734 521	1,6%	-6,4%	35 062 601	7,3%
	TOTAL GERAL	8 401 311	15,5%	7,4%	93 868 698	5,1%
Contentores	Número	163 936	32,5%	13,7%	1 729 532	4,8%
	TEU	260 629	34,3%	14,0%	2 744 407	6,4%

Os restantes mercados apresentam variações negativas, destacando-se, dentro dos mais relevantes em termos de volume, o dos Produtos Petrolíferos, com uma quebra de 3,8%, da Carga Fracionada, com 17,6%, dos Outros Granéis Sólidos, 4,4% e do Carvão, com 4,3%.

No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e das dimensões geográficas (os portos).

**VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2016
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2015**

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015
Carga Geral	249 270	-8,0%	8 494 648	7,8%	1 457 788	-13,6%	1 175 839	-1,3%	4 234 091	-18,3%	3 945 407	-10,2%	20 716 932	25,0%	127 111	-64,0%	40 401 086	7,6%
Contentorizada	332	-74,6%	3 383 819	6,6%	598	-29,0%	205 632	8,3%	3 997 754	-18,7%	1 699 971	33,1%	20 595 232	25,1%	0	-	32 883 337	14,0%
Fraccionada	248 938	-7,7%	1 197 527	4,6%	1 457 183	-13,6%	970 208	-3,2%	231 156	-8,5%	1 983 519	-30,4%	113 603	-3,6%	127 111	-64,0%	6 329 246	-17,6%
Ro-Ro	0	-	913 302	22,2%	6	-	0	-	5 181	-55,4%	261 916	-1,8%	8 097	541,8%	0	-	1 188 502	15,7%
Granéis Sólidos	99 505	-25,5%	2 381 202	-7,3%	1 842 108	-5,1%	870 737	9,1%	4 547 488	-8,6%	2 769 911	-0,6%	5 862 784	0,2%	31 276	-27,1%	18 405 011	-3,6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	250 072	6,3%	5 411 122	-4,8%	0	-	5 661 194	-4,3%
Minérios	0	-	565 655	-12,9%	0	-	0	-	16 362	512,0%	458 829	-0,9%	51 066	3,6%	0	-	1 091 912	-6,2%
Produtos Agrícolas	0	-	700 559	-0,1%	668 769	16,9%	54 228	121,5%	3 267 794	-1,4%	36 058	-78,9%	6 498	149,9%	0	-	4 733 905	-1,1%
OutrosGS	99 505	-25,5%	1 114 988	-8,4%	1 173 339	-14,4%	816 509	5,6%	1 263 332	-23,9%	2 024 952	5,6%	394 099	236,7%	31 276	-27,1%	6 918 001	-4,4%
Granéis Líquidos	42 498	51,5%	7 449 890	-10,8%	1 241 618	20,9%	29 376	144,1%	1 423 421	0,1%	270 187	-13,9%	24 605 611	14,3%	0	-	35 062 601	7,3%
Petróleo Bruto	0	-	3 974 593	-12,1%	0	-	0	-	0	-	0	-	13 014 951	38,8%	0	-	16 989 544	22,2%
Produtos Petrolíferos	42 498	51,5%	3 058 471	-9,3%	564 196	50,4%	0	-	990 412	9,4%	41 982	-36,6%	11 295 043	-4,9%	0	-	15 992 602	-3,8%
OutrosGL	0	-	415 826	-9,1%	677 422	4,0%	29 376	144,1%	433 010	-16,1%	228 205	-7,8%	395 617	5,6%	0	-	2 080 456	-4,0%
Total Geral	391 274	-9,6%	18 325 740	-2,5%	4 541 514	-2,5%	2 075 952	3,7%	10 205 000	-11,9%	6 985 504	-6,8%	51 185 327	16,4%	158 388	-60,0%	93 868 698	5,1%
Distribuição por Portos	0,4%	-	19,5%	-	4,8%	-	2,2%	-	10,9%	-	7,4%	-	54,5%	-	0,2%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-dezembro de 2015

Viana do Castelo	
Carga Geral	-8,0%
Granéis Sólidos	-25,5%
Granéis Líquidos	51,5%
Total Geral	-9,6%

Aveiro	
Carga Geral	-13,6%
Granéis Sólidos	-5,1%
Granéis Líquidos	20,9%
Total Geral	-2,5%

Lisboa	
Carga Geral	-18,3%
Granéis Sólidos	-8,6%
Granéis Líquidos	0,1%
Total Geral	-11,9%

Sines	
Carga Geral	25,0%
Granéis Sólidos	0,2%
Granéis Líquidos	14,3%
Total Geral	16,4%

Douro e Leixões	
Carga Geral	7,8%
Granéis Sólidos	-7,3%
Granéis Líquidos	-10,8%
Total Geral	-2,5%

Figueira da Foz	
Carga Geral	-1,3%
Granéis Sólidos	9,1%
Granéis Líquidos	144,1%
Total Geral	3,7%

Setúbal	
Carga Geral	0,2%
Granéis Sólidos	-0,6%
Granéis Líquidos	3,9%
Total Geral	-6,8%

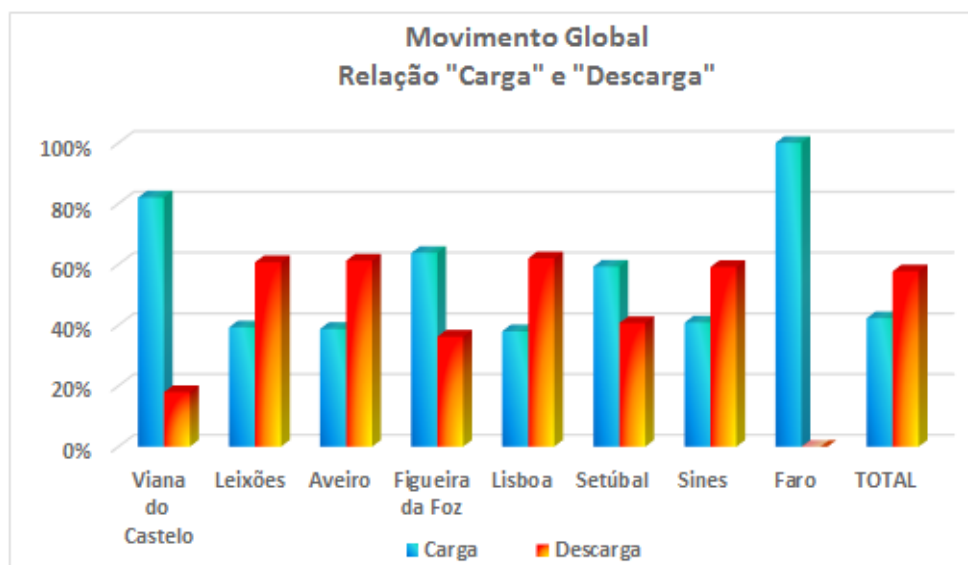
Faro	
Carga Geral	-64,0%
Granéis Sólidos	-27,1%
Granéis Líquidos	-
Total Geral	-60,0%

Total Geral	
Carga Geral	7,6%
Granéis Sólidos	-3,6%
Granéis Líquidos	7,3%
Total Geral	5,1%

Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, constata-se mais claramente que os 93,9 milhões de toneladas movimentadas no ano de 2016, se distribuem pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, a carga Ro-Ro que é nitidamente 'dominada' por Leixões (muito por efeito de uma linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores), os Minérios surgem repartidos por Setúbal e Leixões, nos Produtos Agrícolas o porto de Lisboa tem a quota maioritária, nos Outros Granéis Sólidos é Setúbal que isoladamente ultrapassa um terço do mercado, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge bastante repartido.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.



No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelage movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.

Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No ano de 2016 mantiveram um perfil 'exportador' os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre total apresentam os valores 82%, 63,8%, 59,3% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que a importação de Petróleo Bruto se efetua por seu intermédio, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 39,3% em Leixões e 40,8% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa por efeito dos Produtos Agrícolas, cuja importação, da qual depende em larga medida a indústria alimentar (nomeadamente a de rações para animais), é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos, localizados na sua proximidade, o que em termos globais determina um volume de carga embarcada correspondente a 38% do total geral.

De Navios

No ano de 2016 os portos comerciais do continente registaram 10 812 escalas de navios, nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro (cujo crescimento no porto de Lisboa ultrapassou os 4%), que totalizaram uma arqueação bruta (GT) superior a 200 milhões, valores estes que representam, respetivamente, uma quebra de 0,5% e um acréscimo de +4,7%, face aos registados em 2015.

O volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, por efeito das escalas registadas nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Sines, após acréscimos de +9,6%, +18,1% e +18,3%, respetivamente, sendo que Sines acumula também a marca do maior número de escalas de sempre, ultrapassando em +10,7% o máximo anterior, observado em 2015.

Porto	#Escalas	GT (10 ³)	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	210	814,2	+6,1%	-11,8%
Douro e Leixões	2719	32 854,5	-0,5%	-6,7%
Aveiro	1020	5 042,7	-1,4%	+9,6%
Figueira da Foz	519	1 807,1	+6,1%	+18,1%
Lisboa	2297	45 084,5	-11,9%	-9,5%
Setúbal	1533	19 123,6	+5,1%	+5,5%
Sines	2422	94 750,5	+10,7%	+18,3%
Faro	34	125,8	-60,0%	-61,8%
Portimão	58	819,5	-17,1%	-4,9%
Total	10812	200 422,3	-0,5%	+4,7%

De Contentores

Atenta a importância que os Contentores assumem no transporte multimodal de mercadorias, sendo que no transporte marítimo e movimento portuário a Carga Contentorizada constitui a forma de acondicionamento privilegiada pelo maior volume de tonelage de mercadorias, e tendo o respetivo tráfego a mais significativa taxa de crescimento e maior dinamismo, importa abordar este segmento de mercado com maior detalhe em termos da sua distribuição geográfica, onde estão presentes duas tipologias de carga, a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro.

O tráfego de Contentores, incluindo contentores 'cheios' e 'vazios' e contentores movimentados em operações Lo-Lo (na Carga Contentorizada) ou em operações Ro-Ro (que estão a ganhar peso no Molhe Sul do porto de Leixões), atingiu um volume de cerca de 1,73 milhões de Unidades, a que correspondeu um acréscimo de +4,8%, e de 2,74 milhões de TEU, a que correspondeu a um aumento de +6,4%, comparativamente a 2015.

Este comportamento reflete variações positivas registadas em todos os portos com exceção de Lisboa que ainda não recuperou da retração verificada por efeito da greve dos trabalhadores portuários. Das variações positivas observadas no volume de TEU merecem destaque, pelos índices registados, a observada em Setúbal, de +29,2%, e na Figueira da Foz, de +15,6%, representando, embora, quotas de 5,7% e 0,9%, respetivamente. Numa diferente escala de dimensão, temos Sines e Leixões que observaram taxas de acréscimo de +13,6% e +5,6%, com quotas de mercado de 55,1% (superior aos 51,4% do final de 2015) e 24% (ligeiramente inferior aos 24,1% do final de 2015), respetivamente. Importa referir que o porto de Lisboa, no ano corrente e em termos acumulados, registou o seu valor mais elevado de quota de mercado em março, de 16,2%, diminuiu até 11,9% em maio, e tem vindo a recuperar desde então até aos atuais 14,3%.

Pelo já referido e pelo que pode constatar-se no quadro seguinte, a supremacia do porto de Sines no tráfego de Contentores é evidente, importando, no entanto, sublinhar que tal posição se deve às operações de *transshipment* que atingiram em 2016 um total de 1,2 milhões de TEU, ou seja 80,2% do total de TEU movimentados no porto, refletindo um acréscimo de +15,7% face a 2015.

Segue-se, por ordem do volume de TEU, o porto de Leixões que detém uma quota de 24%, Lisboa que representa 14,3% e Setúbal com 5,7%. O porto da Figueira da Foz regista uma quota pouco significativa de 0,9% (ligeiramente superior aos 0,8% verificados no final de 2015), apresentando, embora, uma atividade regular neste tráfego.

CONTENTORES (TEU)		Dezembro/2016			Jan-Dez/2016		
		Dez/2016		Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Jan-Dez/2016		Δ % sobre Período Homólogo 2015
		Quantidade	%		Quantidade	%	
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
	Douro e Leixões	52 598	20,2%	6,0%	658 670	24,0%	5,6%
	Figueira da Foz	1 561	0,6%	-22,4%	24 690	0,9%	15,6%
	Lisboa	39 358	15,1%	52,2%	391 221	14,3%	-18,7%
	Setúbal	11 974	4,6%	3,7%	156 567	5,7%	29,2%
	Sines	155 133	59,5%	47,7%	1 513 083	55,1%	13,6%
	TOTAL	260 623	100,0%	34,3%	2 744 231	100,0%	6,4%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados, que têm, naturalmente, subjacentes diferentes *ratios* calculados por comparação entre o volume de Contentores Cheios e o Volume Total de Contentores movimentados.

A comparação entre as variações em Número e em TEU evidencia a crescente preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, estimando-se que o tráfego de Contentores de menores dimensões (equiparados a 20') tenha sofrido uma quebra estimada de cerca de 0,5% enquanto o de maiores dimensões (equiparados a 40') tenha registado um aumento de cerca de +9,1%.

Desde 2013 até ao final do 1º semestre de 2016, os principais portos apresentam a seguinte evolução dos *ratios* Contentores Cheios / Total, de onde se conclui, com naturalidade, que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, dado o peso do tráfego de *transshipment*, onde se presume que este tráfego seja constituído, pelo menos na grande maioria, por Contentores 'cheios'.

Ratio Contentores Cheios / Total					Evolução
	2013	2014	2015	2016 ^(*)	
Leixões	71,2%	72,4%	75,6%	77,2%	
Figueira da Foz	99,8%	79,8%	58,7%	55,7%	
Lisboa	62,0%	63,2%	63,5%	65,3%	
Setúbal	57,8%	65,4%	69,7%	69,2%	
Sines	89,1%	78,4%	85,1%	94,0%	
Média Geral	76,4%	73,3%	77,9%	84,4%	

(*) 1º semestre

2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2006

Para a análise deste capítulo começamos por apresentar no quadro seguinte a evolução anual do volume de carga movimentada por porto desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual
Viana do Castelo	610 521	592 787	475 504	406 903	524 140	490 824	502 917	496 355	457 140	432 590	391 274	-3,0%
Douro e Leixões	14 016 182	14 948 486	15 635 100	14 142 539	14 568 919	16 260 439	16 607 541	17 186 217	18 090 196	18 801 549	18 325 740	+3,0%
Aveiro	3 349 570	3 270 661	3 466 093	2 915 455	3 752 671	3 317 519	3 318 067	3 956 114	4 491 267	4 656 098	4 541 514	+4,1%
Figueira da Foz	1 107 498	1 199 754	1 149 826	1 177 219	1 615 891	1 701 833	1 797 398	2 120 142	2 160 455	2 001 858	2 075 952	+7,9%
Lisboa	12 293 965	13 158 951	12 980 193	11 712 538	11 993 572	12 346 561	11 080 697	12 029 679	11 853 497	11 582 723	10 205 000	-1,5%
Setúbal	6 204 146	6 833 985	6 124 140	5 915 884	7 006 253	6 892 587	6 058 579	7 008 667	8 058 046	7 495 084	6 985 504	+1,8%
Sines	27 196 330	26 299 079	25 148 564	24 345 799	25 484 758	25 781 128	28 563 161	36 513 785	37 582 941	43 966 546	51 185 327	+7,9%
Faro	39 534	51 025	21 158	22 170	52 499	62 427	269 219	357 371	356 641	396 276	158 388	-
Portimão	50 594	29 493	5 318	7 318	52 088	40 493	2 684	0	0	0	0	-
TOTAL GERAL	64 868 339	66 384 221	65 005 895	60 645 824	65 050 791	66 893 810	68 200 262	79 668 330	83 050 182	89 332 724	93 868 698	+4,3%
	-	+2,3%	-2,1%	-6,7%	+7,3%	+2,8%	+2,0%	+16,8%	+4,2%	+7,6%	+5,1%	-

Sublinha-se que a taxa média anual de crescimento (*tmac*), calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados para o período 2006-2016, traduz uma tendência de evolução positiva de + 4,3% ao ano. Este valor sobe para +7,7% se considerarmos apenas o período de 2012-2016, refletindo variações anuais positivas mais acentuadas no período mais recente.

A nível dos portos é digna de nota a expressão dos indicadores relativos à evolução dos portos de Sines e da Figueira da Foz que registaram taxas médias anuais de crescimento de +7,9%, subindo no porto de Sines para +14,6% se for considerado o período dos últimos cinco anos. Sublinha-se o facto de nos principais portos comerciais do continente apenas Lisboa apresentar uma taxa média anual negativa, de -1,5% (subindo para -1,9% no período 2012-2016), sendo seguido pelo porto secundário de Viana do Castelo com uma variação média anual de -3%.

Destacam-se, ainda, as tendências de evolução francamente favoráveis dos portos de Leixões (+3%), Aveiro (+4,1%) e Setúbal (+1,8%), não obstante as quebras apresentadas em 2016 face a 2015.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios (Número de escalas e GT), carga nas diversas tipologias de acondicionamento que integram os mercados relevantes e de contentores (Unidades e TEU), no mesmo intervalo temporal.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do continente, independentemente da tipologia e incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,1% ao ano em termos do número das escalas e taxa média anual de +7% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios e conseqüente capacidade de carga.

A evolução do volume global de carga (+4,3%) resulta da conjugação das tendências de +11,6% apurada na Carga Geral, de +0,2% nos Granéis Sólidos e de +1,3% nos Granéis Líquidos.

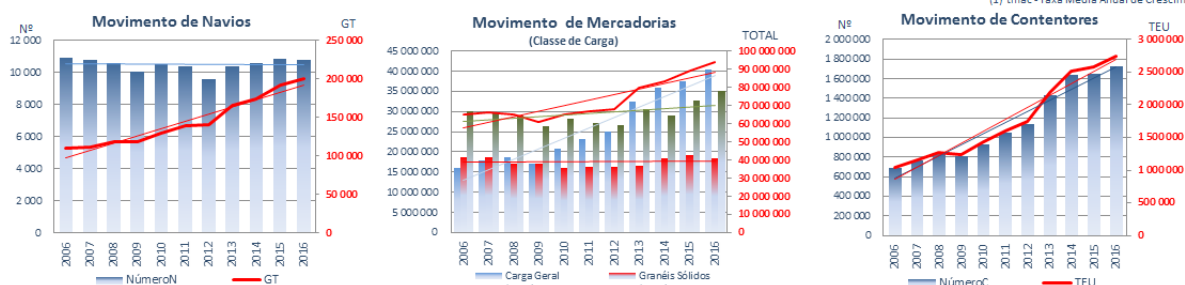
A nível das tipologias de carga destacam-se a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro com taxas médias anuais de +13,8% e +16,2%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 35% e 1,3%, e ainda a Carga Fracionada cuja evolução se tem processado a uma taxa média de +5,6% ao ano, mas registando um peso cada vez menor no mercado portuário global.

Com exceção dos Produtos Agrícolas, cuja taxa média anual é negativa de -1%, as restantes tipologias de carga apresentam tendências de crescimento positivo entre +0,5% e +2,4% ao ano.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Dezembro

		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual
Navios	Número	10 943	10 801	10 610	10 056	10 536	10 405	9 625	10 384	10 592	10 861	10 812	-0,1%
	GT (milhares)	109 908	112 128	119 143	118 395	130 269	139 375	140 135	165 289	173 554	191 499	200 422	+7,0%
	GT médio	10,04	10,38	11,23	11,77	12,36	13,39	14,56	15,92	16,39	17,63	18,54	+6,9%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	10 784 682	12 363 062	13 620 475	12 942 502	15 220 308	17 410 250	18 756 804	24 574 139	27 256 370	28 837 909	32 883 337	+13,8%
	Fracionada	4 975 644	5 194 988	4 822 446	3 772 218	5 117 154	5 518 152	6 119 520	7 498 855	7 903 541	7 677 166	6 329 246	+5,6%
	Ro-Ro	407 350	362 962	361 633	349 818	347 479	336 447	258 300	294 355	653 213	1 027 235	1 188 502	+16,7%
	TOTAL	16 167 676	17 921 012	18 804 554	17 064 538	20 684 941	23 264 849	25 134 624	32 367 350	35 813 124	37 542 311	40 401 086	+11,6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	6 274 813	5 081 584	4 549 869	5 559 413	3 375 035	4 277 071	5 564 514	4 824 858	5 082 172	5 916 252	5 661 194	+0,5%
	Minérios	878 863	900 858	1 093 318	784 659	760 815	1 171 485	983 618	1 165 832	938 066	1 164 276	1 091 912	+2,5%
	Produtos Agrícolas	4 604 900	5 338 171	5 108 062	4 963 448	4 925 870	4 565 958	4 433 559	4 275 917	4 459 330	4 785 525	4 733 905	-1,0%
	Outros	6 946 151	7 254 380	6 347 975	5 848 464	7 036 370	6 351 635	5 389 817	6 325 747	7 845 282	7 232 767	6 918 001	+0,5%
TOTAL	18 704 727	18 574 994	17 099 224	17 155 983	16 098 090	16 366 149	16 371 508	16 592 353	18 324 849	19 098 820	18 405 011	+0,2%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	13 538 527	12 363 927	12 711 090	10 383 049	11 189 145	10 367 861	11 016 940	11 775 835	11 407 628	13 900 502	16 989 544	+1,6%
	Produtos Petrolíferos	14 408 610	15 304 351	14 456 171	14 003 904	14 818 601	14 203 658	13 097 474	16 465 364	15 296 451	16 625 067	15 992 602	+1,2%
	Outros	2 048 799	2 219 937	1 934 855	2 038 350	2 260 014	2 691 294	2 579 717	2 467 428	2 208 129	2 166 024	2 080 456	+0,8%
	TOTAL	29 995 937	29 888 215	29 102 116	26 425 302	28 267 760	27 262 812	26 694 131	30 708 627	28 912 209	32 691 593	35 062 601	+1,3%
TOTAL GERAL		64 868 339	66 384 221	65 005 895	60 645 824	65 050 791	66 893 810	68 200 262	79 668 330	83 050 182	89 332 724	93 868 698	+4,3%
Contentores	Número	692 113	769 886	841 752	805 633	928 026	1 045 419	1 136 356	1 427 410	1 643 799	1 649 740	1 729 532	+11,5%
	TEU	1 038 889	1 161 416	1 270 423	1 242 103	1 440 093	1 598 426	1 741 266	2 193 459	2 519 978	2 580 343	2 744 407	+12,1%

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento



Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que maioritariamente suportam o mercado da Carga Contentorizada, em operações Lo-Lo, mas também integram a carga Ro-Ro, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +11,5% em Número e de +12,1% em TEU, com bastantes assimetrias entre os diversos portos, conforme se verá no ponto seguinte.

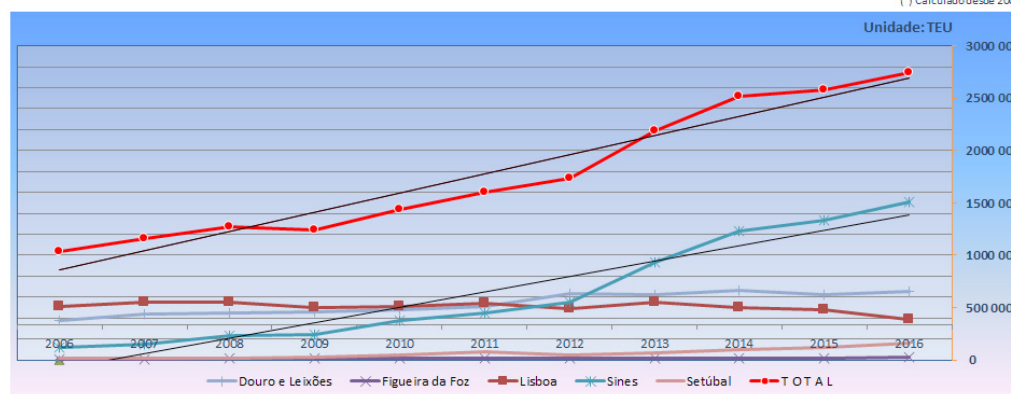
Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume anual de TEU movimentados desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual
Douro e Leixões	378 387	433 486	450 026	454 503	483 411	514 087	632 665	626 189	666 669	624 025	658 670	5,9%
Figueira da Foz	10 093	10 667	13 596	13 392	16 475	19 488	19 826	15 897	19 728	21 349	24 690	8,4%
Lisboa	512 501	554 774	556 062	500 857	512 753	541 907	485 696	549 302	502 145	481 289	391 221	-1,8%
Setúbal	15 736	12 425	17 440	24 986	50 827	77 127	49 350	70 564	103 563	121 165	156 567	28,3% (*)
Sines	121 957	150 038	233 118	247 633	376 019	445 185	553 062	931 036	1 227 694	1 332 200	1 513 083	24,5% (*)
TOTAL	1 038 674	1 161 390	1 270 242	1 241 370	1 439 484	1 597 794	1 740 600	2 192 988	2 519 798	2 580 027	2 744 231	12,1%

(*) Calculado desde 2008



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos:

- 1) o comportamento positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +12,1%;
- 2) o comportamento positivo dos portos de Sines e de Setúbal, com taxas médias anuais de crescimento de +24,5% e +28,3%, calculadas para o período 2008 a 2016 (por se considerarem os dois primeiros anos pouco significativos), embora representando 55,1% e 5,7% do total, respetivamente, após acréscimos no corrente ano de +13,6% e +29,2%;
- 3) os portos de Leixões e da Figueira da Foz apresentam uma evolução anual correspondente a taxas médias anuais de +5,9% e +8,4%, respetivamente, embora, em termos de dimensão, o primeiro represente 24% do tráfego total e o segundo apenas 0,9%; e
- 4) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que traduz uma tendência de evolução média anual de 1,8%, muito influenciada pela quebra de 18,7% observada no corrente ano, a que não foi alheia a greve dos trabalhadores portuários que, neste ano, ocorreu entre abril e maio.

3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA

Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se avaliarão os fatores que assegurem a concorrência entre os portos, tendo, nomeadamente, presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

Como enquadramento dos pontos seguintes, onde se trata cada mercado individualmente, apresenta-se o quadro seguinte que permite uma avaliação evolutiva e comparada das várias tipologias de carga nos últimos cinco anos.

	2012	2013	2014	2015	2016	6%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
☐ Carga Geral	25 134 624	32 367 350	35 813 124	37 542 311	40 401 086	43,0%	+7,6%	+11,2%	
Contentorizada	18 756 804	24 574 139	27 256 370	28 837 909	32 883 337	35,0%	+14,0%	+13,4%	
Fraccionada	6 119 520	7 498 855	7 903 541	7 677 166	6 329 246	6,7%	-17,6%	+0,8%	
Ro-Ro	258 300	294 355	653 213	1 027 235	1 188 502	1,3%	+15,7%	+64,2%	
☐ Granéis Sólidos	16 371 508	16 592 353	18 324 849	19 098 820	18 405 011	19,6%	-3,6%	+3,8%	
Carvão	5 564 514	4 824 858	5 082 172	5 916 252	5 661 194	6,0%	-4,3%	+2,4%	
Minérios	983 618	1 165 832	938 066	1 164 276	1 091 912	1,2%	-6,2%	+2,0%	
Produtos Agrícolas	4 433 559	4 275 917	4 459 330	4 785 525	4 733 905	5,0%	-1,1%	+2,5%	
OutrosGS	5 389 817	6 325 747	7 845 282	7 232 767	6 918 001	7,4%	-4,4%	+6,1%	
☐ Granéis Líquidos	26 694 131	30 708 627	28 912 209	32 691 593	35 062 601	37,4%	+7,3%	+6,3%	
Petróleo Bruto	11 016 940	11 775 835	11 407 628	13 900 502	16 989 544	18,1%	+22,2%	+11,6%	
Produtos Petrolíferos	13 097 474	16 465 364	15 296 451	16 625 067	15 992 602	17,0%	-3,8%	+3,9%	
OutrosGL	2 579 717	2 467 428	2 208 129	2 166 024	2 080 456	2,2%	-4,0%	-5,5%	
Total Geral	68 200 262	79 668 330	83 050 182	89 332 724	93 868 698	100,0%	+5,1%	+7,7%	
Δ% anual	-	+16,8%	+4,2%	+7,6%	+5,1%	-	-	-	-

A avaliação da tendência de evolução dos últimos cinco anos, conduz, naturalmente, a taxas médias anuais diferentes das obtidas no número anterior, para o período de 2006 a 2016. Analisando o comportamento dos mercados considerando a sua evolução histórica no período dos cinco anos mais recentes, corre-se o risco de aumentar a influência no resultado pela significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtêm-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas.

É relevante efetuar uma breve comparação entre a tendência de evolução anual apurada para os últimos cinco anos com as dos últimos onze, por revelar eventuais alterações de comportamento de mercado. Sublinha-se, a título exemplificativo, o caso do mercado da Carga Fraccionada que apresenta para o período mais recente uma taxa média anual de +0,8%, quando se situa em +5,6% se considerarmos a sua evolução desde 2006, o que traduz um abrandamento do seu crescimento ou mesmo uma retração, se se mantiver a evolução dos últimos três anos. Comportamento inverso é refletido pelo mercado de carga Ro-Ro, cuja evolução no período mais recente traduz uma taxa média anual de +64,2%, quando o seu valor apurado desde 2006 se 'queda' por +16,7%.

Na classe dos Granéis Sólidos importa sublinhar as alterações comportamentais do mercado dos Produtos Agrícolas que apresentam uma taxa média anual de crescimento negativo de -1% apurada desde 2006 para um crescimento médio positivo de +2,5% se considerarmos a evolução do período mais recente. Também o mercado dos Outros Granéis Sólidos parece adquirir uma dinâmica de crescimento, que se reflete numa taxa média anual de +6,1%, quando o recuo aos dados desde 2006 reflete uma evolução de quase estagnação (+0,5%).

Idêntico comportamento desigual se verifica nos mercados que integram a classe dos Granéis Líquidos. O caso mais expressivo verifica-se no mercado do Petróleo Bruto, cuja evolução recente é de +11,6%, sendo, no entanto, muito influenciado pelo movimento extraordinário registado em 2016 pelas razões circunstanciais já referidas, comparativamente ao valor de +1,6% subjacente à evolução desde 2006, mas igualmente o mercado dos Produtos Petrolíferos revela um comportamento mais favorável no período mais recente, a uma taxa média anual de +3,9% comparativamente a +1,2% subjacente à evolução desde 2006.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo tradicionalmente movimentados em operações Lo-Lo.

3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo em 2016 a um total de 32,9 milhões de toneladas, que corresponde a 35% do total da carga movimentada e tem evoluído a uma taxa média anual de +13,4%. Embora se refiram nos quadros, não se considera que os portos de Viana do Castelo e de Aveiro constituam mercados relevantes nesta tipologia de carga.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	2 199	2 075	604	1 307	332	+0,0%	-74,6%	-34,6%	
Douro e Leixões	6 458 475	6 295 906	6 513 930	5 988 326	6 383 819	+19,4%	+6,6%	-0,7%	
Aveiro	0	0	0	842	598	+0,0%	-29,0%	-	
Figueira da Foz	177 406	154 374	166 024	189 949	205 632	+0,6%	+8,3%	+5,3%	
Lisboa	4 911 309	5 455 284	5 066 052	4 919 395	3 997 754	+12,2%	-18,7%	-4,8%	
Setúbal	450 930	627 649	1 035 357	1 277 109	1 699 971	+5,2%	+33,1%	+43,5%	
Sines	6 756 485	12 038 851	14 474 402	16 460 981	20 595 232	+62,6%	+25,1%	+27,9%	
Total Geral	18 756 804	24 574 139	27 256 370	28 837 909	32 883 337	+100,0%	+14,0%	+13,4%	
Δ% anual	-	+31,0%	+10,9%	+5,8%	+14,0%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado tem sido fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que em 2016 movimentou 20,6 milhões de toneladas, correspondente a 62,6% do total, e que, após um acréscimo de +25,1% face a 2015, apresenta uma notável taxa média anual de crescimento de +27,9%.

Os portos de Leixões e de Lisboa surgem na 2ª e 3ª posições em termos de dimensão, mas com comportamentos distintos, embora apresentem ambos tendências negativas: Leixões reflete uma variação média anual de 0,7%, a que não é alheia a forte quebra registada nas exportações para Angola em 2015, do qual em 2016 já recuperou significativamente, registando um acréscimo de +6,5%, enquanto Lisboa observa uma tendência recessiva traduzida numa taxa média anual de 4,8%, condicionada negativamente pelas recentes greves dos trabalhadores portuários, de cujos efeitos tem, no entanto, vindo a recuperar progressivamente.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	514 093	32 759	6,8%	6 383 819	19,4%	395 492	6,6%
Aveiro	0	0	-	598	0,0%	-244	-29,0%
Figueira da Foz	13 724	-3 192	-18,9%	205 632	0,6%	15 683	8,3%
Lisboa	390 355	126 777	48,1%	3 997 754	12,2%	-921 641	-18,7%
Setúbal	123 867	12 916	11,6%	1 699 971	5,2%	422 862	33,1%
Sines	2 121 589	684 872	47,7%	20 595 232	62,6%	4 134 251	25,1%
Total Geral	3 163 626	854 131	37,0%	32 883 005	100,0%	4 046 403	14,0%

O porto de Setúbal, cuja importância tem vindo a crescer desde 2,2% do total em 2013 para os atuais 5,2%, mercê de um comportamento muito positivo, apresenta um acréscimo de +33,1% em 2016 face a 2015 e fixando a taxa média anual de crescimento em +43,5%.

Os outros portos registam variações francamente positivas, tendo Leixões crescido +6,6%, Figueira da Foz +8,3% e Sines +25,1%. Este último continua fortemente alavancado no tráfego de *transhipment*, cujo volume em TEU e após um acréscimo de +15,7%, representou 80,2% do tráfego total do próprio porto e 44,2% do total de TEU movimentados no sistema portuário do continente.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de 'embarque' e 'desembarque' com acréscimos de +11,5% e +17,3%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de os mercados relevantes apresentarem variações nas operações de 'embarque' e 'desembarque' do mesmo sinal, ambas positivas ou ambas negativas.

O equilíbrio entre estas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os 'embarques' a representar respetivamente 54,5% e 52,4% do total, verificando-se o maior desequilíbrio no porto da Figueira da Foz, com os 'embarques' a representar 85,6% do total, refletindo o peso das exportações.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	3 481 924	19,0%	185 616	5,6%	2 901 895	20,0%	209 876	7,8%	54,5%
Aveiro	374	0,0%	-469	-55,6%	224	0,0%	224	-	62,5%
Figueira da Foz	176 019	1,0%	11 213	6,8%	29 612	0,2%	4 469	17,8%	85,6%
Lisboa	2 695 702	14,7%	-612 253	-18,5%	1 302 052	9,0%	-309 387	-19,2%	67,4%
Setúbal	1 227 000	6,7%	263 871	27,4%	472 971	3,3%	158 991	50,6%	72,2%
Sines	10 782 890	58,7%	2 052 642	23,5%	9 812 341	67,6%	2 081 609	26,9%	52,4%
Total Geral	18 363 909	100,0%	1 900 621	11,5%	14 519 096	100,0%	2 145 782	17,3%	55,8%

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Madeira e Canárias), apresenta uma evolução nos últimos cinco anos que se traduz por uma taxa média anual de crescimento de +0,8%, que registou ligeiro abrandamento face à quebra registada no período em análise de -17,6%.

O mercado da Carga Fracionada no porto de Leixões é o único com um comportamento francamente positivo, registando uma tendência de evolução positiva, de +8,2%, suportada por um acréscimo em 2016 de +4,6%. Os portos de Aveiro e Lisboa observam ainda tendências positivas de +3,3% e +28,3%, respetivamente, registando, contudo, quebras no ano em análise, de 13,6% e 8,5%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	298 756	284 410	260 610	269 610	248 938	+3,9%	-7,7%	-4,1%	
Douro e Leixões	915 766	895 266	1 020 312	1 144 636	1 197 527	+18,9%	+4,6%	+8,2%	
Aveiro	1 259 337	1 580 710	1 732 828	1 686 605	1 457 183	+23,0%	-13,6%	+3,3%	
Figueira da Foz	969 646	1 239 547	1 140 155	1 001 980	970 208	+15,3%	-3,2%	-2,2%	
Lisboa	127 954	95 611	81 652	252 669	231 156	+3,7%	-8,5%	+28,3%	
Setúbal	2 181 458	2 897 883	3 195 894	2 850 415	1 983 519	+31,3%	-30,4%	-1,7%	
Sines	124 255	153 546	136 954	117 856	113 603	+1,8%	-3,6%	-4,3%	
Faro	242 349	351 883	335 136	353 394	127 111	+2,0%	-64,0%	-7,9%	
Grand Total	6 119 520	7 498 855	7 903 541	7 677 166	6 329 246	+100,0%	-17,6%	+0,8%	
Δ% anual	-	+22,5%	+5,4%	-2,9%	-17,6%	-	-	-	-

O porto de Setúbal, que constitui o mercado relevante de Carga Fracionada com maior dimensão detendo uma quota de 31,3% do total, registou neste período uma quebra de 30,4%, o que contribuiu para fixar uma tendência média anual negativa de crescimento de 1,7%, apurada no período em análise.

Conforme evidenciado pelas *'sparklines'* de 'evolução gráfica', apenas Leixões apresenta um ponto máximo em 2016, ano em que se registam valores mínimos nos portos de Viana do Castelo, Setúbal, Sines e Faro.

No período em análise este mercado registou um movimento de 6,3 milhões de toneladas, repartido por todos os portos de forma muito assimétrica. Para além da preponderância do porto de Setúbal, há ainda a sublinhar a quota de mercado de 23% representada pelo porto de Aveiro, de 18,9% de Leixões e de 15,3% da Figueira da Foz.

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	16 192	1 217	8,1%	248 938	3,9%	-20 672	-7,7%
Douro e Leixões	109 220	-11 807	-9,8%	1 197 527	18,9%	52 891	4,6%
Aveiro	165 079	17 929	12,2%	1 457 183	23,0%	-229 422	-13,6%
Figueira da Foz	109 346	26 023	31,2%	970 208	15,3%	-31 772	-3,2%
Lisboa	15 123	-9 032	-37,4%	231 156	3,7%	-21 513	-8,5%
Setúbal	175 762	-55 523	-24,0%	1 983 519	31,3%	-866 896	-30,4%
Sines	10 765	63	0,6%	113 603	1,8%	-4 252	-3,6%
Faro	0	-41 027	-100,0%	127 111	2,0%	-226 283	-64,0%
Total Geral	601 487	-72 157	-10,7%	6 329 246	100,0%	-1 347 920	-17,6%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra do movimento se regista em ambos os sentidos, com maior intensidade nas operações de ‘embarque’, que, representando 72,7% do total, registou uma diminuição global de cerca de -21,4%.

Para esta quebra no volume da carga embarcada contribuiu a generalidade dos portos com exceção de Viana do Castelo, de pequena expressão em termos de quota de mercado, e Leixões, que registaram acréscimos de +2% e +6,7%.

As quebras mais significativas, atenta a sua expressão e dimensão dos segmentos de mercado respetivos, foram observadas nos portos de Aveiro (-24,9%) e Setúbal (-35,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	212 321	4,6%	4 227	2,0%	36 618	2,1%	-24 899	-40,5%	85,3%
Douro e Leixões	895 391	19,5%	56 039	6,7%	302 136	17,5%	-3 149	-1,0%	74,8%
Aveiro	885 995	19,3%	-294 241	-24,9%	571 188	33,0%	64 819	12,8%	60,8%
Figueira da Foz	746 121	16,2%	-9 920	-1,3%	224 087	12,9%	-21 852	-8,9%	76,9%
Lisboa	218 784	4,8%	-9 543	-4,2%	12 372	0,7%	-11 970	-49,2%	94,6%
Setúbal	1 402 085	30,5%	-763 679	-35,3%	581 434	33,6%	-103 218	-15,1%	70,7%
Sines	110 790	2,4%	-6 919	-5,9%	2 814	0,2%	2 667	1813,0%	97,5%
Faro	127 111	2,8%	-226 283	-64,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	4 598 597	100,0%	-1 250 318	-21,4%	1 730 649	100,0%	-97 602	-5,3%	72,7%

No que respeita à carga desembarcada registaram-se também comportamentos distintos a nível dos vários portos, com variações positivas observadas apenas nos portos de Aveiro, com um acréscimo de +12,8%, e Sines, cuja variação e quota de mercado detida são meramente residuais.

3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta tradicionalmente como mercados relevantes apenas os portos de Leixões, Setúbal e Lisboa, embora este último venha progressivamente a perder dimensão crítica para ser considerado como tal. Este mercado apresenta globalmente uma evolução muito positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +64,6%, muito por efeito do impulso induzido pelo porto de Leixões que tem registado um crescimento acentuado desde 2012, atingindo em 2016 uma quota de 76,8%, embora o mercado represente apenas 1,3% do total do mercado portuário.

O impulso promovido pelo porto de Leixões decorre da operação de uma linha regular no Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do Terminal de Contentores, que tem vindo a ‘crescer’ desde 2013 e movimenta maioritariamente Contentores.

O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal representa 22% do volume movimentado em 2016, perdendo 5,3 pontos percentuais comparativamente aos 27,3% que detinha no final de 2015, mantendo, embora, a evolução a uma taxa média anual de +7,2%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	17 500	75 171	405 039	747 684	913 302	+76,8%	+22,2%	-	
Aveiro	0	50	0	0	6	+0,0%	-	-32,9%	
Lisboa	23 924	19 667	12 192	11 621	5 181	+0,4%	-55,4%	-30,8%	
Setúbal	214 191	199 421	235 982	266 669	261 916	+22,0%	-1,8%	+7,2%	
Sines	0	46	0	1 262	8 097	+0,7%	+541,8%	-	
Total Geral	255 616	294 355	653 213	1 027 235	1 188 502	+100,0%	+15,7%	+64,6%	
Δ% anual	-	+15,2%	+121,9%	+57,3%	+15,7%	-	-	-	

Os registos de 2016 vêm confirmar a tendência para a cessação de atividade neste mercado no porto de Lisboa, que regista uma quebra de 55,4% face a 2015.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	66 520	14 716	28,4%	913 302	76,8%	165 618	22,2%
Lisboa	287	-290	-50,2%	5 181	0,4%	-6 440	-55,4%
Setúbal	23 735	2 469	11,6%	261 916	22,0%	-4 753	-1,8%
Sines	712	712	-	8 097	0,7%	6 835	541,8%
Total Geral	91 254	17 607	23,9%	1 188 496	100,0%	161 261	15,7%

No que se refere ao sentido do movimento das operações verifica-se um comportamento assimétrico, negativo nos 'embarques' com uma quebra de 1,7%, e positivo nos 'desembarques' que registaram um acréscimo de +32,1%.

Este comportamento foi particularmente influenciado pelo porto de Setúbal, que registou uma quebra de 19,3% nos 'embarques' e um acréscimo de +19,5% nos 'desembarques', já que o porto de Leixões registou variações positivas de +5,7% nos 'embarques' e de +35,9% nos 'desembarques'.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	361 058	73,7%	19 615	5,7%	552 244	79,1%	146 003	35,9%	39,5%
Lisboa	3 182	0,6%	-6 617	-67,5%	1 999	0,3%	177	9,7%	61,4%
Setúbal	117 813	24,0%	-28 263	-19,3%	144 103	20,6%	23 510	19,5%	45,0%
Sines	7 903	1,6%	6 641	526,4%	194	0,0%	194	-	97,6%
Total Geral	489 956	100,0%	-8 624	-1,7%	698 540	100,0%	169 884	32,1%	41,2%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal.

A tendência subjacente à sua evolução, no período temporal em análise, e não obstante a quebra de 4,3% verificada em 2016 face a 2015, apresenta um ligeiro crescimento segundo uma taxa média anual de +2,4%, determinado pelo comportamento do porto de Sines, que, com uma quota de 95,6% do mercado, registou uma quebra de -4,8% e fixou uma taxa média anual de crescimento de +2,9%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ%	Δ%	Evolução Gráfica
							2016/2015	média anual	
Setúbal	293 398	317 681	327 119	235 238	250 072	+4,4%	+6,3%	-5,8%	
Sines	5 271 116	4 504 390	4 755 053	5 681 014	5 411 122	+95,6%	-4,8%	+2,9%	
Grand Total	5 564 514	4 824 858	5 082 172	5 916 252	5 661 194	+100,0%	-4,3%	+2,4%	
Δ% anual	-	-13,3%	+5,3%	+16,4%	-4,3%	-	-	-	-

A diminuição da importação desta matéria-prima reflete uma menor necessidade de produção de energia nas centrais termoelétricas, por efeito de um acentuado crescimento das energias renováveis, nomeadamente hídrica, mas também eólica.

Este comportamento é, naturalmente, determinado pela quebra de 4,8% verificada no mercado dominante de Sines, sendo que Setúbal registou um ligeiro acréscimo de +6,3%.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Setúbal	6 211	6 211	-	250 072	4,4%	14 834	6,3%
Sines	503 291	123 714	32,6%	5 411 122	95,6%	-269 892	-4,8%
Total Geral	509 501	129 925	34,2%	5 661 194	100,0%	-255 058	-4,3%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, tendo representado 3,7% do total, decorrente de 208 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	250 072	4,6%	14 834	6,3%	0,0%
Sines	208 518	100,0%	40 252	23,9%	5 202 603	95,4%	-310 145	-5,6%	3,9%
Total Geral	208 518	100,0%	40 252	23,9%	5 452 676	100,0%	-295 310	-5,1%	3,7%

3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 1,1 milhões de toneladas em todo o ano de 2016, correspondente a 1,1% do total da carga movimentada e a 5,9% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	485 605	467 877	433 135	649 219	565 655	+51,8%	-12,9%	+6,8%	
Lisboa	19 094	15 696	11 782	2 674	16 362	+1,5%	+512,0%	-13,5%	
Setúbal	406 791	577 155	443 967	463 097	458 829	+42,0%	-0,9%	-0,2%	
Sines	0	21 016	26 069	49 286	51 066	+4,7%	+3,6%	+101,0%	
Total Geral	983 618	1 165 832	938 066	1 164 276	1 091 912	+100,0%	-6,2%	+2,0%	
Δ% anual	-	+18,5%	-19,5%	+24,1%	-6,2%	-	-	-	-

Não obstante a distribuição deste mercado se estender por cinco portos, conforme quadros presentes, pode considerar-se que os mercados relevantes se limitam aos portos de Leixões e de Setúbal, que com quotas semelhantes representam 93,8% do total.

Os portos de Sines e de Lisboa completam o mercado desta carga com quotas de 4,7% e de 1,5%, respetivamente, não justificando a sua qualificação como mercados relevantes.

O volume de Minérios movimentados em 2016 registou uma quebra de -6,2%, quando no ano anterior se havia registado uma variação de +24,1%, que tinha sido antecedido por variações de sinal contrário, o que reflete acentuada variabilidade do comportamento do mercado que os integra.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	95 992	48 972	104,2%	565 655	51,8%	-83 564	-12,9%
Lisboa	0	0	-	16 362	1,5%	13 689	512,0%
Setúbal	30 683	-1 153	-3,6%	458 829	42,0%	-4 268	-0,9%
Sines	8 107	8 107	-	51 066	4,7%	1 779	3,6%
Total Geral	134 783	55 926	70,9%	1 091 912	100,0%	-72 364	-6,2%

No que respeita à direção dos movimentos das operações, salienta-se o relativo equilíbrio entre o volume de 'embarques' e de 'desembarques', com a curiosa particularidade de o movimento de Leixões resultar quase integralmente de operações de descarga (93,8%), enquanto em Setúbal a grande maioria ocorre em operações de carga (83,5%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	19 948	3,9%	-2 085	-9,5%	545 706	93,8%	-81 479	-13,0%	3,5%
Lisboa	13 333	2,6%	13 333	-	3 030	0,5%	356	13,3%	81,5%
Setúbal	425 831	83,5%	-4 646	-1,1%	32 998	5,7%	378	1,2%	92,8%
Sines	51 066	10,0%	1 779	3,6%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	510 177	100,0%	8 381	1,7%	581 735	100,0%	-80 745	-12,2%	46,7%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que em 2016 representou 69% do movimento total, em resultado da proximidade da localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% dos cereais importados.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	923 837	709 743	785 679	701 166	700 559	+14,8%	-0,1%	-5,8%	
Aveiro	237 042	255 597	267 600	571 930	668 769	+14,1%	+14,1%	+40,3%	
Figueira da Foz	15 484	5 926	0	24 486	54 228	+1,1%	+121,5%	+163,4%	
Lisboa	3 132 124	3 110 491	3 294 189	3 314 568	3 267 794	+69,0%	-1,4%	+1,5%	
Setúbal	119 599	188 528	109 120	170 775	36 058	+0,8%	-78,9%	-14,2%	
Sines	5 473	5 632	2 742	2 600	6 498	+0,1%	+149,9%	-2,1%	
Total Geral	4 433 559	4 275 917	4 459 330	4 785 525	4 733 905	+100,0%	-1,1%	+2,5%	
Δ% anual	-	-3,6%	+4,3%	+7,3%	-1,1%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Leixões e Aveiro, com valores apurados no período em análise de, respetivamente, 14,8% e 14,1%, cabendo ainda 1,1% ao mercado da Figueira da Foz e cerca de 0,8% a Setúbal. Este último regista uma tendência fortemente recessiva de -14,2% em média anual, perdendo -78,9% desta carga no ano em análise, face ao ano anterior. O porto de Sines regista um movimento residual de Produtos Agrícolas, não constituindo mercado relevante.

Em termos globais este mercado regista uma tendência de evolução que tem subjacente uma taxa média anual de +2,5%, resultante, fundamentalmente, da conjugação das tendências positivas de +1,5% em Lisboa e +40,3% em Aveiro, contrariadas pela tendência negativa registada em Leixões de -5,8%.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	38 262	-45 254	-54,2%	700 559	14,8%	-608	-0,1%
Aveiro	71 419	28 101	64,9%	668 769	14,1%	96 840	16,9%
Figueira da Foz	0	0	-	54 228	1,1%	29 742	121,5%
Lisboa	399 731	123 037	44,5%	3 267 794	69,0%	-46 775	-1,4%
Setúbal	0	-8 790	-100,0%	36 058	0,8%	-134 718	-78,9%
Sines	2 049	2 049	-	6 498	0,1%	3 898	149,9%
Total Geral	511 461	99 143	24,0%	4 733 905	100,0%	-51 620	-1,1%

O volume do movimento de Produtos Agrícolas ascendeu a cerca de 4,7 milhões de toneladas, inferior em 1,1% ao volume registado no período homólogo de 2015. Pela dimensão que representa no mercado, importa referir o comportamento do porto de Lisboa que passou de uma variação negativa de 5,6% apurada no acumulado do mês anterior, para uma quebra de 1,4%, no período agora em análise, por efeito de um acréscimo de +44,5% registado no próprio mês de dezembro (sem prejuízo de posterior correção, dado estarmos em presença de valores provisórios).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	700 559	15,1%	-608	-0,1%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	668 769	14,5%	96 840	16,9%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	54 228	1,2%	29 742	121,5%	0,0%
Lisboa	98 093	92,7%	27 948	39,8%	3 169 700	68,5%	-74 723	-2,3%	3,0%
Setúbal	7 735	7,3%	-108 483	-93,3%	28 323	0,6%	-26 235	-48,1%	21,5%
Sines	0	0,0%	0	-	6 498	0,1%	3 898	149,9%	0,0%
Total Geral	105 828	100,0%	-80 534	-43,2%	4 628 077	100,0%	28 914	0,6%	2,2%

Pela natureza da mercadoria que constitui esta carga, maioritariamente para a indústria alimentar e de rações para animais, a sua quase totalidade é de importação, por conseguinte movimentada em operações de desembarque que representaram cerca de 97,8% do total. Assim, as operações de 'embarque', meramente residuais, são concentradas no porto de Lisboa, registando Setúbal um movimento residual.

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, destacando-se Setúbal como o porto com a maior quota de mercado, que no ano de 2016 se situou em 29,3%, superior em 2,8 pontos percentuais à quota que detinha no final de 2015.

A evolução global do mercado desta tipologia de carga é traduzida por uma taxa média anual de +6,1%, refletindo tendências de evolução positivas de todos os portos com exceção de Viana do Castelo, que, embora com uma quota de apenas 1,4%, regista uma taxa média anual de 2%, referindo-se o facto de Lisboa ter fechado o ano com a recuperação de uma tendência negativa para +1,7%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ%		Evolução Gráfica
							2016/2015	média anual	
Viana do Castelo	101 440	155 654	139 817	133 625	99 505	+1,4%	-25,5%	-2,0%	
Douro e Leixões	758 744	917 741	1 104 416	1 217 627	1 114 988	+16,1%	-8,4%	+10,6%	
Aveiro	788 128	1 061 239	1 366 424	1 370 016	1 173 339	+17,0%	-14,4%	+9,9%	
Figueira da Foz	627 973	680 246	854 275	773 410	816 509	+11,8%	+5,6%	+6,5%	
Lisboa	1 123 158	1 687 769	1 921 083	1 660 156	1 263 332	+18,3%	-23,9%	+1,7%	
Setúbal	1 833 225	1 733 215	2 326 713	1 918 014	2 024 952	+29,3%	+5,6%	+2,9%	
Sines	130 280	84 395	111 049	117 037	394 099	+5,7%	+236,7%	+49,9%	
Faro	26 870	5 488	21 505	42 882	31 276	+0,5%	-27,1%	+20,8%	
Total Geral	5 389 817	6 325 747	7 845 282	7 232 767	6 918 001	+100,0%	-4,4%	+6,1%	
Δ% anual	-	+17,4%	+24,0%	-7,8%	-4,4%	-	-	-	-

Os restantes portos apresentam tendências de evolução positivas, sendo de destacar a subjacente ao comportamento do porto de Sines que reflete uma taxa média anual de +49,9%, após mais que duplicar o valor de 2015 e fixar a quota de mercado em 5,7%, quando no final de 2015 se situava na casa de 1,6%. Destacam-se também os portos de Leixões e de Aveiro que apresentam significativas taxas médias anuais de crescimento de +10,6% e +9,9%, respetivamente.

O porto de Setúbal, com a dimensão mais significativa, registou um acréscimo de +5,6% no período em análise face a 2015, que, mesmo com o apoio de Sines e Figueira da Foz, não foi suficiente para contrariar as quebras observadas nos portos de Leixões, Aveiro e Lisboa, respetivamente de 8,4%, -14,4% e -23,9%.

Como já referido o porto de Sines regista um fortíssimo crescimento, sendo, no entanto, de salientar que o ponto de partida é muito baixo e que os volumes mensais de carga movimentada apresentam uma elevada variabilidade, conferindo alguma volatilidade a este mercado.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	10 313	5 402	110,0%	99 505	1,4%	-34 120	-25,5%
Douro e Leixões	71 433	-28 135	-28,3%	1 114 988	16,1%	-102 639	-8,4%
Aveiro	146 109	85 248	140,1%	1 173 339	17,0%	-196 677	-14,4%
Figueira da Foz	70 544	9 502	15,6%	816 509	11,8%	43 099	5,6%
Lisboa	162 405	-33 308	-17,0%	1 263 332	18,3%	-396 825	-23,9%
Setúbal	146 591	-71 869	-32,9%	2 024 952	29,3%	106 938	5,6%
Sines	41 268	27 999	211,0%	394 099	5,7%	277 062	236,7%
Faro	6 004	6 004	-	31 276	0,5%	-11 605	-27,1%
Total Geral	654 667	843	0,1%	6 918 001	100,0%	-314 766	-4,4%

Considerando o sentido das operações, constata-se que a carga embarcada representou 48,6% do total, tendo o seu volume rondado 3,4 milhões de toneladas, traduzindo uma variação negativa face a 2015 de 8,6%, enquanto a carga desembarcada atingiu cerca de 3,6 milhões de toneladas, tendo mantido o nível que havia registado no ano anterior.

Sublinha-se que a carga embarcada apenas registou variação positiva no porto de Sines, que quase quintuplicou o movimento de 2015, tendo Setúbal, por efeito da quebra observada no mês de dezembro, perdido o registo de um acréscimo na carga embarcada.

Dos portos que registaram quebras no volume de 'embarques' desta carga, destacam-se Aveiro e Lisboa, com, respetivamente, 27,1% e 20,6%.

O comportamento ligeiramente negativo da carga desembarcada deveu-se principalmente ao desempenho do porto de Lisboa que registou uma quebra de -28% (208,4 mil toneladas), corroborada por Leixões e Viana do Castelo (que, embora com uma menor quota de mercado, perderam 68,4 mil toneladas, no conjunto), anulou o efeito das variações positivas registadas em Setúbal (+16,1%, correspondente a +147,4 mil toneladas), Figueira da Foz (+29,4%, +98,1 mil toneladas) e Aveiro (+7,7%, +38,7 mil toneladas).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	65 853	2,0%	-16 844	-20,4%	33 652	0,9%	-17 276	-33,9%	66,2%
Douro e Leixões	221 994	6,6%	-51 527	-18,8%	892 994	25,1%	-51 112	-5,4%	19,9%
Aveiro	632 856	18,8%	-235 414	-27,1%	540 483	15,2%	38 737	7,7%	53,9%
Figueira da Foz	384 435	11,4%	-55 033	-12,5%	432 074	12,2%	98 132	29,4%	47,1%
Lisboa	726 765	21,6%	-188 449	-20,6%	536 567	15,1%	-208 376	-28,0%	57,5%
Setúbal	960 699	28,5%	-40 428	-4,0%	1 064 253	30,0%	147 367	16,1%	47,4%
Sines	341 670	10,2%	283 678	489,2%	52 429	1,5%	-6 615	-11,2%	86,7%
Faro	31 276	0,9%	-11 605	-27,1%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	3 365 549	100,0%	-315 623	-8,6%	3 552 452	100,0%	857	0,0%	48,6%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto', 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', 'Gás natural' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos' e que, no seu conjunto, representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrar em os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia localizadas na sua proximidade.

No período de janeiro a dezembro de 2016 este mercado movimentou cerca de 17 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +22,2% e fixando em +11,6% a respetiva taxa média anual de crescimento no período 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 459 748	3 974 702	4 058 994	4 522 376	3 974 593	+23,4%	-12,1%	+4,0%	
Sines	7 557 191	7 801 133	7 348 635	9 378 126	13 014 951	+76,6%	+38,8%	+15,3%	
Grand Total	11 016 940	11 775 835	11 407 628	13 900 502	16 989 544	+100,0%	+22,2%	+11,6%	
Δ% anual	-	+6,9%	-3,1%	+21,9%	+22,2%	-	-	-	-

Como foi já referido anteriormente, o comportamento deste mercado foi significativamente marcado pela circunstância de o Terminal Oceânico do porto de Leixões ter estado inoperacional por manutenção em estaleiro da monoboia desde março até outubro, situação que levou a que a Petrogal, para assegurar o funcionamento da refinaria de Leça da Palmeira, tivesse efetuado a descarga dos navios de grande dimensão em Sines e promovido o embarque do crude para Leixões. Esta operação envolveu um volume de cerca de 1,7 milhões de toneladas, tendo, conseqüentemente, correspondido à movimentação extraordinária de cerca de 3,4 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, ou seja, o equivalente a 20% do total desta carga ou a cerca de 3,6% do movimento global de carga de todo o sistema portuário do continente.

O movimento registado resulta, assim, da conjugação de uma quebra de 12,1% registada em Leixões e do acréscimo de +38,8% observado em Sines, face aos valores registados no período homólogo de 2015.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	420 950	77 024	22,4%	3 974 593	23,4%	-547 783	-12,1%
Sines	632 291	-214 194	-25,3%	13 014 951	76,6%	3 636 824	38,8%
Total Geral	1 053 241	-137 170	-11,5%	16 989 544	100,0%	3 089 042	22,2%

A natureza da carga e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada deveria representar a quase totalidade do movimento portuário. No entanto, em resultado dos motivos apontados, no período em análise verificou-se o embarque das cerca de 1,7 milhões de toneladas, com origem em Sines e tendo Leixões como destino.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	3 974 593	26,0%	-547 783	-12,1%	0,0%
Sines	1 706 647	100,0%	1 706 647	-	11 308 304	74,0%	1 930 178	20,6%	13,1%
Total Geral	1 706 647	100,0%	1 706 647	-	15 282 897	100,0%	1 382 395	9,9%	10,0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução do seu volume anual desde 2012 até 2016, que se traduz por uma taxa média anual de +3,9%.

A tendência de evolução positiva mantém-se a este nível não obstante a quebra de 3,8% verificada no período em análise face a 2015. Esta variação conjugada com o acréscimo global de carga determina uma redução de quota deste mercado de 1,6 pontos percentuais de 2015 para 2016, fixando-se agora nos 17%.

Os mercados relevantes com base nesta tipologia de carga repartem-se por vários portos, com a natural predominância de Sines que detém uma quota de 70,6%, seguido de Leixões, que representa 19,1%, e, com dimensões muito menos significativas, os portos de Lisboa, com 6,2%, e Aveiro, com 3,5%.

A tendência geral de evolução deste mercado é fortemente condicionada pelo comportamento de Sines, cuja taxa média anual de crescimento se fixa em 6,4%, não obstante a quebra de -4,9% registada em 2016, face a 2015, bem como por Leixões, que, com menor influência no comportamento global, sofre uma quebra de 9,3%, mantendo uma tendência de evolução positiva de +0,4%. Os portos de Aveiro e Lisboa contribuem ligeiramente, mas em sinais contrários, para a modificação da tendência geral do mercado registando taxas médias anuais de +12,4% e -5,8%, respetivamente.

Os portos de Viana do Castelo e de Setúbal apresentam uma dimensão residual de 0,6%, não constituindo mercados relevantes.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo				28 048	42 498	+0,3%	+51,5%	-	
Douro e Leixões	3 016 259	3 316 673	3 241 285	3 371 815	3 058 471	+19,1%	-9,3%	+0,4%	
Aveiro	336 746	336 403	532 081	375 072	564 196	+3,5%	+50,4%	+12,4%	
Lisboa	1 188 095	1 124 836	989 640	905 577	990 412	+6,2%	+9,4%	-5,8%	
Setúbal	310 024	249 411	119 912	66 215	41 982	+0,3%	-36,6%	-53,9%	
Sines	8 246 349	11 438 041	10 413 532	11 878 341	11 295 043	+70,6%	-4,9%	+6,4%	
Total Geral	13 097 474	16 465 364	15 296 451	16 625 067	15 992 602	+100,0%	-3,8%	+3,9%	
Δ% anual	-	+25,7%	-7,1%	+8,7%	-3,8%	-	-	-	-

O volume de Produtos Petrolíferos refinados movimentados em 2016 cifra-se em 16 milhões de toneladas, inferior em -3,8% ao registado em 2015 e resultante de variações negativas registadas nos principais portos, embora o mês de dezembro, tomado individualmente, tenha observado um acréscimo de +15,1% relativamente ao valor do mês homólogo de 2015.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	5 653	1 270	29,0%	42 498	0,3%	14 451	51,5%
Douro e Leixões	277 946	57 320	26,0%	3 058 471	19,1%	-313 344	-9,3%
Aveiro	48 177	8 559	21,6%	564 196	3,5%	189 124	50,4%
Lisboa	124 003	69 354	126,9%	990 412	6,2%	84 834	9,4%
Setúbal	2 015	-13 610	-87,1%	41 982	0,3%	-24 233	-36,6%
Sines	1 036 492	73 371	7,6%	11 295 043	70,6%	-583 298	-4,9%
Total Geral	1 494 287	196 264	15,1%	15 992 602	100,0%	-632 466	-3,8%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 59,5% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo embora despidendo o seu tráfego em cabotagem, tendo, no entanto, sofrido uma quebra de 4% por efeito da variação negativa de -2,1% registada em Sines e de -11,4% em Leixões.

Também o volume dos Produtos Petrolíferos desembarcados registou uma contração de -3,5%, por efeito das quebras verificadas em Leixões e em Sines, de -5,4% e -10,1%, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	42 498	0,4%	14 451	51,5%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	1 927 610	20,3%	-248 703	-11,4%	1 130 861	17,5%	-64 641	-5,4%	63,0%
Aveiro	3 999	0,0%	976	32,3%	560 196	8,6%	188 148	50,6%	0,7%
Lisboa	11 164	0,1%	-4 152	-27,1%	979 247	15,1%	88 987	10,0%	1,1%
Setúbal	0	0,0%	0	-	41 982	0,6%	-24 233	-36,6%	0,0%
Sines	7 528 764	79,1%	-162 157	-2,1%	3 766 279	58,1%	-421 141	-10,1%	66,7%
Total Geral	9 514 036	100,0%	-399 586	-4,0%	6 478 565	100,0%	-232 880	-3,5%	59,5%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

A sua evolução nos últimos cinco anos tem subjacente uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de 5,5%, que reflete tendências do mesmo sinal em todos os mercados relevantes, sendo mais acentuada em Sines e Leixões, cujas taxas médias anuais de crescimento são de 14,1% e de 7,4%, respetivamente.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	571 607	533 138	527 406	458 700	416 826	+20,0%	-9,1%	-7,4%	
Aveiro	696 814	706 338	592 334	651 633	677 422	+32,6%	+4,0%	-1,4%	
Figueira da Foz	6 889	0	0	12 033	29 376	+1,4%	+144,1%	-	
Lisboa	555 039	517 538	476 906	516 063	433 010	+20,8%	-16,1%	-4,8%	
Setúbal	248 963	217 724	263 982	247 551	228 205	+11,0%	-7,8%	-0,5%	
Sines	472 012	466 735	314 506	280 044	295 617	+14,2%	+5,6%	-14,1%	
Total Geral	2 579 717	2 467 428	2 208 129	2 166 024	2 080 456	+100,0%	-4,0%	-5,5%	
Δ% anual	-	-4,4%	-10,5%	-1,9%	-4,0%	-	-	-	-

O mercado desta tipologia de carga apresenta uma dimensão pouco expressiva, apenas 2,2% do total, com um volume de cerca de 2,1 milhões de toneladas movimentadas durante o ano de 2016.

O porto que detém a quota de mercado mais significativa é Aveiro, com 32,6%, seguido de Lisboa e Leixões, com 20,8% e 20%, respetivamente, Sines com 14,2% e Setúbal com 11%.

O ano de 2016 marca uma quebra neste mercado de 4%, refletindo comportamentos negativos dos portos de Leixões (9,1%), Lisboa (16,1%) e Setúbal (7,8%), contrariados pelas variações positivas de Aveiro (+4%) e Sines (+5,6%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	47 741	3 551	8,0%	416 826	20,0%	-41 873	-9,1%
Aveiro	50 947	-9 901	-16,3%	677 422	32,6%	25 788	4,0%
Figueira da Foz	0	-8 192	-100,0%	29 376	1,4%	17 343	144,1%
Lisboa	26 976	-18 630	-40,9%	433 010	20,8%	-83 053	-16,1%
Setúbal	33 432	12 722	61,4%	228 205	11,0%	-19 346	-7,8%
Sines	27 898	5 514	24,6%	295 617	14,2%	15 573	5,6%
Total Geral	186 993	-14 936	-7,4%	2 080 456	100,0%	-85 568	-4,0%

A maior parte do volume movimentado nesta tipologia de carga decorre de operações de 'desembarque' que representam 60,7% do total, após terem registado uma quebra de 5,5% comparativamente a 2015, enquanto os 'embarques' registaram igualmente uma quebra, de expressão menos significativa (1,5%).

Estes indicadores resultam, naturalmente, de variações díspares a nível dos diversos portos, sendo de destacar as variações positivas registadas nos 'embarques' efetuados em Lisboa e Figueira da Foz, que constituindo, embora mercados de menor dimensão, registaram significativos aumentos de +28,8% e +121,6%, respetivamente. Nos 'desembarques' destaca-se novamente o porto da Figueira da Foz (+186,1%), Aveiro (+10,4%) e Sines (+6%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	289 487	35,4%	-38 250	-11,7%	127 339	10,1%	-3 623	-2,8%	69,5%
Aveiro	237 699	29,1%	-15 464	-6,1%	439 723	34,8%	41 253	10,4%	35,1%
Figueira da Foz	17 359	2,1%	9 526	121,6%	12 017	1,0%	7 817	186,1%	59,1%
Lisboa	109 028	13,3%	24 382	28,8%	323 982	25,7%	-107 436	-24,9%	25,2%
Setúbal	0	0,0%	-860	-100,0%	228 205	18,1%	-18 486	-7,5%	0,0%
Sines	164 182	20,1%	8 179	5,2%	131 435	10,4%	7 394	6,0%	55,5%
Total Geral	817 754	100,0%	-12 487	-1,5%	1 262 702	100,0%	-73 081	-5,5%	39,3%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões, Figueira da Foz e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 69,5%, 59,1% e 55,5% do total, respetivamente.

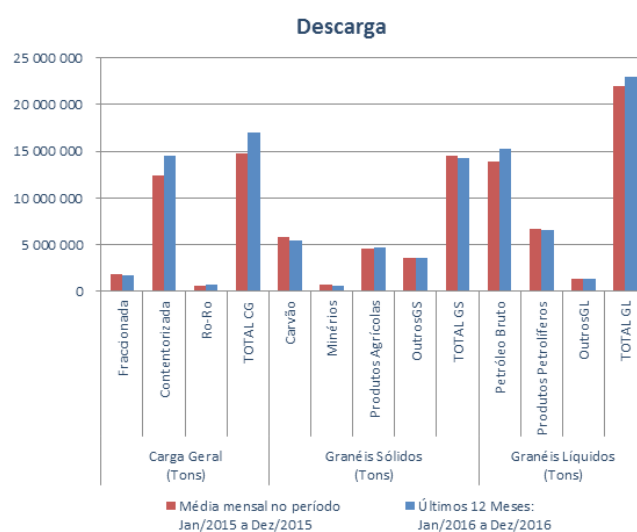
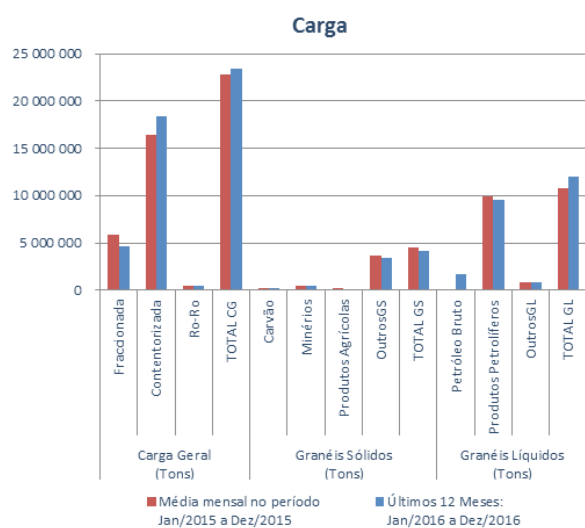
ANEXOS

A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

		TOTAL ANUAL							
		2014		2015		2016		Δ% 2015 / 2014	Δ% 2016 / 2015
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	182	1,7%	198	1,8%	210	1,9%	+8,8%	+6,1%
	Douro e Leixões	2 622	24,8%	2 733	25,2%	2 719	25,1%	+4,2%	-0,5%
	Aveiro	1 017	9,6%	1 035	9,5%	1 020	9,4%	+1,8%	-1,4%
	Figueira da Foz	534	5,0%	489	4,5%	519	4,8%	-8,4%	+6,1%
	Lisboa	2 709	25,6%	2 606	24,0%	2 297	21,2%	-3,8%	-11,9%
	Setúbal	1 414	13,3%	1 458	13,4%	1 533	14,2%	+3,1%	+5,1%
	Sines	2 003	18,9%	2 187	20,1%	2 422	22,4%	+9,2%	+10,7%
	Faro	74	0,7%	85	0,8%	34	0,3%	+14,9%	-60,0%
	Portimão	37	0,3%	70	0,6%	58	0,5%	+89,2%	-17,1%
	TOTAL	10 592	100,0%	10 861	100,0%	10 812	100,0%	+2,5%	-0,5%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	814 871	0,5%	923 368	0,5%	814 174	0,4%	+13,3%	-11,8%
	Douro e Leixões	31 826 684	18,3%	35 207 721	18,4%	32 854 516	16,4%	+10,6%	-6,7%
	Aveiro	4 444 456	2,6%	4 602 505	2,4%	5 042 687	2,5%	+3,6%	+9,6%
	Figueira da Foz	1 754 334	1,0%	1 530 187	0,8%	1 807 050	0,9%	-12,8%	+18,1%
	Lisboa	47 029 073	27,1%	49 842 885	26,0%	45 084 450	22,5%	+6,0%	-9,5%
	Setúbal	16 657 178	9,6%	18 129 800	9,5%	19 123 603	9,5%	+8,8%	+5,5%
	Sines	70 233 725	40,5%	80 071 117	41,8%	94 750 476	47,3%	+14,0%	+18,3%
	Faro	271 061	0,2%	329 305	0,2%	125 817	0,1%	+21,5%	-61,8%
	Portimão	522 147	0,3%	861 797	0,5%	819 512	0,4%	+65,0%	-4,9%
	TOTAL	173 553 529	100,0%	191 498 685	100,0%	200 422 285	100,0%	+10,3%	+4,7%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	457 140	0,6%	432 590	0,5%	391 274	0,4%	-5,4%	-9,6%
	Douro e Leixões	18 090 196	21,8%	18 801 549	21,0%	18 325 740	19,5%	+3,9%	-2,5%
	Aveiro	4 491 267	5,4%	4 656 098	5,2%	4 541 514	4,8%	+3,7%	-2,5%
	Figueira da Foz	2 160 455	2,6%	2 001 858	2,2%	2 075 952	2,2%	-7,3%	+3,7%
	Lisboa	11 853 497	14,3%	11 582 723	13,0%	10 205 000	10,9%	-2,3%	-11,9%
	Setúbal	8 058 046	9,7%	7 495 084	8,4%	6 985 504	7,4%	-7,0%	-6,8%
	Sines	37 582 941	45,3%	43 966 546	49,2%	51 185 327	54,5%	+17,0%	+16,4%
	Faro	356 641	0,4%	396 276	0,4%	158 388	0,2%	+11,1%	-60,0%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	83 050 182	100,0%	89 332 724	100,0%	93 868 698	100,0%	+7,6%	+5,1%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	154	0,0%	180	0,0%	70	0,0%	+16,9%	-61,1%
	Douro e Leixões	417 037	25,4%	385 877	23,4%	399 757	23,1%	-7,5%	+3,6%
	Aveiro	0	0,0%	45	0,0%	60	0,0%	-	+33,3%
	Figueira da Foz	10 095	0,6%	10 852	0,7%	12 578	0,7%	+7,5%	+15,9%
	Lisboa	339 909	20,7%	320 608	19,4%	254 298	14,7%	-5,7%	-20,7%
	Setúbal	57 039	3,5%	67 409	4,1%	88 353	5,1%	+18,2%	+31,1%
	Sines	819 565	49,9%	864 769	52,4%	974 416	56,3%	+5,5%	+12,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	1 643 799	100,0%	1 649 740	100,0%	1 729 532	100,0%	+0,4%	+4,8%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	180	0,0%	264	0,0%	109	0,0%	+46,7%	-58,7%
	Douro e Leixões	666 669	26,5%	624 025	24,2%	658 670	24,0%	-6,4%	+5,6%
	Aveiro	0	0,0%	52	0,0%	67	0,0%	-	+28,8%
	Figueira da Foz	19 728	0,8%	21 349	0,8%	24 690	0,9%	+8,2%	+15,6%
	Lisboa	502 145	19,9%	481 289	18,7%	391 221	14,3%	-4,2%	-18,7%
	Setúbal	103 563	4,1%	121 165	4,7%	156 567	5,7%	+17,0%	+29,2%
	Sines	1 227 694	48,7%	1 332 200	51,6%	1 513 083	55,1%	+8,5%	+13,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	2 519 978	100,0%	2 580 343	100,0%	2 744 407	100,0%	+2,4%	+6,4%

A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Dezembro/2016				Período Jan-Dez/2016				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período Jan-Dez/2016		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jan/2016 a Dez/2016		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	920		+11,4%		10812		-0,5%		10812		-0,5%	
	GT	16 505 949		+13,5%		200 422 285		+4,7%		200 422 285		+4,7%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	445 594	155 892	-10,6%	-10,9%	4 598 597	1 730 649	-21,4%	-5,3%	4 598 597	1 730 649	-21,4%	-5,3%
	Contentorizada	1 798 543	1 365 094	+37,9%	+35,8%	18 364 241	14 519 096	+11,5%	+17,3%	18 364 241	14 519 096	+11,5%	+17,3%
	Ro-Ro	35 367	55 887	+9,6%	+35,1%	489 962	698 540	-1,7%	+32,1%	489 962	698 540	-1,7%	+32,1%
	TOTAL CG	2 279 504	1 576 873	+24,2%	+29,1%	23 452 800	16 948 285	+2,8%	+15,1%	23 452 800	16 948 285	+2,8%	+15,1%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	24 278	485 223	+54,2%	+33,4%	208 518	5 452 676	+23,9%	-5,1%	208 518	5 452 676	+23,9%	-5,1%
	Minérios	53 751	81 032	+68,8%	+72,3%	510 177	581 735	+1,7%	-12,2%	510 177	581 735	+1,7%	-12,2%
	Produtos Agrícolas	14 111	497 350	+327,6%	+21,6%	105 828	4 628 077	-43,2%	+0,6%	105 828	4 628 077	-43,2%	+0,6%
	OutrosGS	331 881	322 786	-1,2%	+1,6%	3 365 549	3 552 452	-8,6%	+0,0%	3 365 549	3 552 452	-8,6%	+0,0%
	TOTAL GS	424 021	1 386 392	+9,6%	+21,9%	4 190 072	14 214 939	-7,7%	-2,4%	4 190 072	14 214 939	-7,7%	-2,4%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 053 241	-	-11,5%	1 706 647	15 282 897	-	+9,9%	1 706 647	15 282 897	-	+9,9%
	Produtos Petrolíferos	824 835	669 452	+9,7%	+22,6%	9 514 036	6 478 565	-4,0%	-3,5%	9 514 036	6 478 565	-4,0%	-3,5%
	OutrosGL	87 796	99 196	+15,4%	-21,2%	817 754	1 262 702	-1,5%	-5,5%	817 754	1 262 702	-1,5%	-5,5%
	TOTAL GL	912 631	1 821 889	+10,2%	-2,2%	12 038 437	23 024 164	+12,0%	+4,9%	12 038 437	23 024 164	+12,0%	+4,9%
TOTAL GERAL		3 616 156	4 785 155	+18,6%	+13,4%	39 681 310	54 187 389	+4,2%	+5,8%	39 681 310	54 187 389	+4,2%	+5,8%
Contentores	NúmeroC	83 449	80 487	+36,1%	+29,0%	865 220	864 312	+5,5%	+4,1%	865 220	864 312	+5,5%	+4,1%
	TEU	132 131	128 498	+37,8%	+30,8%	1 370 500	1 373 907	+6,7%	+6,0%	1 370 500	1 373 907	+6,7%	+6,0%



A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Dezembro de 2016

		Dezembro/2016						Janeiro a Dezembro/2016			
		Valor Mensal		Variação sobre Dezembro/2015		Variação sobre Média de Janeiro a Dezembro/2016		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2015	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (tons)	Viana do Castelo	26 259	5 910	+40,1%	+6,3%	-1,8%	+0,9%	321 003	70 270	+0,3%	-37,6%
		81,6%	18,4%					82,0%	18,0%		
	Douro e Leixões	669 820	972 337	+21,1%	+3,5%	+11,7%	+4,8%	7 197 411	11 128 328	-1,1%	-3,4%
		40,8%	59,2%					39,3%	60,7%		
	Aveiro	244 807	236 924	+72,9%	+12,7%	+66,8%	+2,2%	1 760 930	2 780 584	-23,6%	+18,3%
		50,8%	49,2%					38,8%	61,2%		
	Figueira da Foz	138 460	55 154	+6,6%	+39,3%	+25,5%	-12,0%	1 323 934	752 018	-3,2%	+18,7%
		71,5%	28,5%					63,8%	36,2%		
	Lisboa	402 124	716 756	+17,1%	+38,5%	+24,5%	+35,9%	3 876 050	6 328 949	-16,3%	-9,0%
		35,9%	64,1%					38,0%	62,0%		
Setúbal	265 779	276 517	-34,3%	+8,8%	-23,0%	+16,7%	4 141 163	2 844 341	-14,1%	+5,5%	
	49,0%	51,0%					59,3%	40,7%			
Sines	1 862 904	2 521 558	+31,4%	+11,8%	+6,9%	-0,1%	20 902 429	30 282 897	+23,2%	+12,2%	
	42,5%	57,5%					40,8%	59,2%			
Faro	6 004	0	-85,4%	-	-54,5%	-	158 388	0	-60,0%	-	
	100,0%	0,0%					100,0%	0,0%			
TOTAL	3 610 152	4 785 155	+20,0%	+13,4%	+9,2%	+6,0%	39 681 310	54 187 389	+4,2%	+5,8%	
	43,0%	57,0%					42,3%	57,7%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	6	-	+200,0%	-	-33,9%	-	109	-	-55,5%	-100,0%
	Douro e Leixões	25 660	26 938	+2,6%	+9,5%	-3,9%	-4,4%	320 420	338 250	+5,3%	+5,8%
	Aveiro	-	-	-	-	-100,0%	-100,0%	44	23	-	-
	Figueira da Foz	943	618	-16,2%	-30,2%	-16,1%	-33,8%	13 482	11 208	+7,6%	+27,1%
	Lisboa	19 993	19 365	+69,8%	+37,4%	+22,5%	+18,9%	195 854	195 367	-16,9%	-20,5%
	Setúbal	6 179	5 795	-5,2%	+15,3%	-10,6%	-5,5%	82 962	73 605	+22,0%	+38,5%
	Sines	79 350	75 782	+54,2%	+41,4%	+25,7%	+20,4%	757 629	755 454	+14,1%	+13,1%
	TOTAL	132 131	128 498	+37,8%	+30,8%	+15,7%	+12,2%	1 370 500	1 373 907	+6,7%	+6,0%
	50,7%	49,3%					49,9%	50,1%			

A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
1	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	0	6 890 860
2	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	0	6 008 236
3	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	0	6 267 690
4	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	0	6 265 546
5	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	0	7 193 663
6	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	0	7 472 678
7	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	0	7 326 370
8	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	0	7 319 963
9	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	0	6 576 134
10	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	0	7 662 850
11	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	0	6 805 353
12	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	0	7 260 841
2015	432 590	18 801 549	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 332 724
1	29 612	1 274 733	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 721 293
2	33 173	1 441 846	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 653 562
3	40 424	1 745 228	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 596 561
4	38 286	1 608 561	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 757 637
5	35 609	1 545 317	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 205 149
6	36 476	1 539 598	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 645 145
7	46 171	1 599 702	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 203 867
8	38 680	1 673 792	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 265
9	34 457	1 317 154	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 693 217
10	31 467	1 772 757	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 584 204
11	43 938	1 789 852	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 429 071
12	24 297	1 493 010	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 271 752
2016	391 274	18 325 740	4 541 514	2 075 952	10 205 000	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 868 698
1	47 594	1 447 074	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 270 963
2	47 690	1 343 503	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 313 848
3	25 644	1 496 371	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 146 324
4	28 634	1 527 958	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 689 333
5	25 147	1 478 372	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 436 520
6	35 661	1 544 375	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 121 402
7	21 868	1 608 781	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 240 079
8	31 097	1 485 345	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 134 738
9	25 581	1 667 321	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 231 451
10	28 700	1 579 424	500 606	179 456	785 841	431 210	4 228 472	0	0	7 733 709
11	41 490	1 505 058	352 094	153 699	931 076	464 506	4 701 098	0	0	8 149 021
12	32 169	1 642 156	481 731	193 614	1 118 880	542 296	4 384 462	6 004	0	8 401 311

Nota: Os meses de novembro de 2015 e de 2016 do porto de Leixões contêm acertos de meses anteriores

A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
1	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
2	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
3	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
4	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
5	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
6	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
7	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
8	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
9	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
10	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
11	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
12	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 677 166	28 837 909	1 027 235	37 542 311	32 691 593	19 098 820	89 332 724
1	547 035	2 133 258	53 855	2 734 148	2 552 869	1 434 276	6 721 293
2	569 387	1 986 128	69 357	2 624 872	2 429 304	1 599 386	6 653 562
3	658 079	2 227 447	74 950	2 960 476	2 779 532	1 856 553	7 596 561
4	716 335	2 511 540	90 492	3 318 366	2 913 990	1 525 280	7 757 637
5	826 733	2 678 225	90 405	3 595 363	2 810 878	1 798 908	8 205 149
6	705 484	2 699 889	85 763	3 491 135	2 622 894	1 531 116	7 645 145
7	657 438	2 631 463	94 661	3 383 561	3 060 781	1 759 524	8 203 867
8	588 177	2 565 920	68 956	3 223 053	2 771 621	1 576 591	7 571 265
9	445 350	2 235 502	89 006	2 769 858	2 462 099	1 461 260	6 693 217
10	705 197	2 380 013	96 294	3 181 504	2 865 053	1 537 648	7 584 204
11	584 308	2 479 003	139 850	3 203 161	2 732 208	1 493 702	7 429 071
12	673 643	2 309 523	73 647	3 056 813	2 690 363	1 524 576	7 271 752
2016	6 329 246	32 883 337	1 188 502	40 401 086	35 062 601	18 405 011	93 868 698
1	504 004	2 280 772	72 056	2 856 833	2 533 022	1 881 108	7 270 963
2	409 273	2 218 588	74 976	2 702 836	2 133 386	1 477 626	6 313 848
3	548 370	2 643 092	93 890	3 285 351	3 059 072	1 801 901	8 146 324
4	543 920	2 680 145	108 987	3 333 052	2 963 746	1 392 535	7 689 333
5	639 421	2 825 424	96 937	3 561 782	2 654 809	1 219 929	7 436 520
6	597 574	2 695 559	107 867	3 401 000	3 150 203	1 570 199	8 121 402
7	603 826	2 829 181	107 011	3 540 018	3 093 816	1 606 245	8 240 079
8	491 697	2 811 089	67 345	3 370 131	3 480 223	1 284 384	8 134 738
9	481 685	2 711 484	85 938	3 279 107	3 495 576	1 456 768	8 231 451
10	474 794	2 819 430	105 072	3 399 296	2 862 903	1 471 510	7 733 709
11	433 196	3 204 937	177 168	3 815 302	2 901 326	1 432 393	8 149 021
12	601 487	3 163 637	91 254	3 856 377	2 734 521	1 810 413	8 401 311

Nota: Os meses de novembro de 2015 e de 2016 contêm acertos de meses anteriores, por correção de dados no porto de Leixões

